

Cenário do Transporte



Associação Brasileira
de Transportadores
Internacionais

3º TRIMESTRE 2024

ANO XVIII

73

Mala Direta
Endereçada

9912636137/2024 - SE/RS

ABTI



FECHAMENTO AUTORIZADO.
Pode ser aberto pelos Correios.

www.abti.org.br

A Ponte da Integração está pronta há dois anos...



Foz do Iguaçu/BR – Presidente Franco/PY



... mas travessia só
entra em operação
no início de 2026

Cada rosto que você vê nesta página representa dedicação, expertise e paixão pelo TRIC.

Juntos, formamos a força motriz da ABTI, prontos para responder às suas necessidades.

Não hesite em nos procurar. Estamos aqui, prontos para conectar, orientar e solucionar!



Gladys Vinci

Vice-presidente Executiva

internacional@abti.org.br

(55) 3413-2828



Nitri Hoisler

Coordenação de Projetos

comunicacao@abti.org.br

(55) 3413-2828 ramal 209

+55 55 99199-4218



Helly Caffarati

Financeiro

financeiro@abti.org.br

(55) 3413-2828 ramal 207

+55 (55) 99988 1982



Gladénir Vargas

Secretaria Executiva

secretaria@abti.org.br

(55) 3413-2828 ramal 201

+55 (55) 98116 6787



Gabrielly Correia

Conformidade Legal e Certificação

abti@abti.org.br

(55) 3413-2828 ramal 214

+55 (55) 98116 6787



Taciana Machado

Licenças e Certificação Digital

licencias@abti.org.br

(55) 3413-2828 ramal 203

+55 (55) 98116 0436



Diana Espíndola

Licenças

licencias@abti.org.br

(55) 3413-2828 ramal 204

+55 (55) 98116 0436



Katielli Saraiva

Comunicação

comunicacao@abti.org.br

(55) 3413-2828 ramal 208

+55 (55) 98156 0000



Manuel Marques

Comunicação

comunicacao@abti.org.br

(55) 3413-2828 ramal 218

+55 (55) 98156 0000



Valéria Zinelli

Comunicação e Registros

comunicacao@abti.org.br

(55) 3413-2828 ramal 221

+55 (55) 98433 4888



Nicolle Vieira

Registros

registros@abti.org.br

(55) 3413-2828 ramal 213

+55 (55) 98141 0123

Endereço: Rua dos Andradas, 1995 - Santo Antônio, Uruguaiana - RS, CEP: 97502-360. Visite nosso site: www.abti.org.br



@associacaoabti



@associacaoabti



@associacaoabti



@abtiimprensa

Tempo é dinheiro



Glademir Zanette
Presidente da ABTI

ABTI pauta sua atuação por uma objetiva visão de defesa dos interesses do transporte rodoviário internacional, que nada mais é do que uma exportação de serviços. E nesta missão, são muitos os desafios a serem enfrentados. Um deles, que há quase três décadas impacta o setor, é o gargalo logístico da Ponte da Amizade, entre Brasil e Paraguai. Ainda que muito tenha demorado, ao final de 2022 celebramos a construção da segunda travessia, a Ponte da Integração. No entanto, supreendentemente, constatamos que mais três serão necessários aguardar, até que os acessos à ponte sejam concluídos. Como sempre, tempo é dinheiro. Estamos desperdiçando uma soma incalculável de dias

parados de nossas rotas, simplesmente esperando uma janela noturna na atual ponte, para então atravessar a fronteira com o Paraguai, e vice-versa.

Em outro espaço de nossas coberturas editoriais, registramos em nossas medições do fluxo TRIC que o movimento de caminhões entre o Brasil e a Argentina gradativamente está voltando ao normal, como era projetado por especialistas. A recuperação da economia argentina, combinada com a redução do imposto país, impulsiona as exportações brasileiras. É inegável que o país vizinho está tomando um "remédio amargo" para resgatar sua economia. Porém é certo que este deve ser o caminho da recuperação e da retomada do crescimento.

“O movimento de caminhões entre o Brasil e a Argentina gradativamente está voltando ao normal”

sumário



Chile representa 26% do comércio exterior do Brasil que transita por rodovias

07



Relatório Gestão Coordenada de Fronteiras instiga providências para melhorar o processo aduaneiro

10



Matéria principal

18-25

A falta de planejamento descompassa a indispensável segunda ligação rodoviária entre Foz do Iguaçu e o Paraguai





ANTT e ABTI firmam
convênio para divulgar TRIC

33



Redução de multas
foi pauta central na
Reunião Técnica do SGT-5

37-38

GERAIS

Zona Franca de Manaus vai instalar entreposto em São Borja 06

INTERNACIONAL

Chuí/BR passará a ter Área de Controle Integrado 09

INTERNACIONAL

COTECAR deverá passar por privatização 09

ENTREVISTA

A sazonalidade no transporte internacional, por Paulo Ossani 12

INTERNACIONAL

Reunião bilateral com Argentina ajusta assimetrias 14-15

GERAIS

Francisco Cardoso é eleito presidente da Fetransul 16

GERAIS

Festa dos motoristas atrai grande público em Uruguaiana 27

RECURSOS HUMANOS

No trabalho, motivação vai muito além do dinheiro 28

HISTÓRIA

As fronteiras e os transbordos de cargas...uma longa história 30

INTERNACIONAL

Procomex vai estudar processos aduaneiros de corredor bioceânico 32

GERAIS

CNT adere ao pacto global 34

INFRAESTRUTURA

Jaguarão e Porto Xavier confirmam início de pontes internacionais 35

INTERNACIONAL

Uruguaiana instala posto policial nas cercanias do porto seco 38

GERAIS

Hermenegildo Fração, um dos fundadores da ABTI, passa a ser nome de logradouro em Porto Alegre/RS 40

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

Glademir Zanette

1º Vice-Presidente

Paulo Ricardo Ossani

2º Vice-Presidente

Francisco Cardoso

1º VP de Relações Institucionais

Sérgio Maggi Júnior

2º VP de Relações Institucionais

Antônio Luiz da Silva Júnior

1º VP de Gestão Coordenada de Fronteiras

Jorge Antônio Lanzanova

2º VP de Gestão Coordenada de Fronteiras

Danilo Guedes

1º VP Administrativo - Financeiro

Nolar Vicente Sauer

2º VP Administrativo - Financeiro

Flávio Vasconcelos dos Santos

DIRETORIA ADJUNTA

Diretores

Juan Carlos Castro Pastor

Hélio José Branco de Matias

Isonir Bianchini Carallli

Lenoir Gral

Francine Roman

Leonardo Hoffmann Quiñónez

Matías Ferrari

CONSELHO FISCAL

Presidente do Conselho Fiscal

Valmor Scapini

Conselheiro Fiscal Efetivo

Giovane Lindemayer de Oliveira

Conselheiro Fiscal Efetivo

Edgardo José Gasparrini

Conselheiro Fiscal Suplente

Clovis Dall'agnol

Conselheiro Fiscal Suplente

Rubem de Carvalho Maidana

Conselheiro Fiscal Suplente

Walter Edecio Soto

CONSELHO EDITORIAL ABTI

VP Executiva - **Gladys Vinci**

Secretária Executiva - **Gladenir Vargas**

Comunicação - **Katielli Saraiva**

Comunicação - **Valéria Zinelli**

Comunicação - **Manuel Marques**

COMERCIAL

Nitri Hoisler

comunicacao@abti.org.br

REDAÇÃO

Editor Responsável

Jornalista Paulo Ziegler

paulo@plusagencia.com.br

PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO

Plus Comunicações

Arte - **Cid D'Ávila**

IMPRESSÃO

Gráfica Ideograf

Tiragem desta Edição

3.000 exemplares

São Borja terá entreposto da Zona Franca de Manaus

A cidade de São Borja vai sediar um entreposto da Zona Franca de Manaus (ZFM). O anúncio do investimento ocorreu em 24 de junho, com a presença do governador do Amazonas, Wilson Lima e do secretário de Desenvolvimento Econômico do RS, Ernani Polo, e do prefeito de São Borja, Eduardo Bonotto. A ABTI foi representada no evento por Gladys Vinci, vice-presidente executiva da Entidade.

A empresa Ponta Negra Logística, que venceu a licitação do governo amazonense, fará um investimento de R\$ 50 milhões. Este será o quarto entreposto da ZFM no Brasil. Os outros funcionam em Itajaí (SC), Uberlândia (MG) e Ipojuca (PE). O empreendimento tem o intuito de fomentar e valorizar os potenciais logísticos e de negócios da ZFM, sobretudo com países do Mercosul.

O entreposto é uma estrutura logística que funciona como um grande armazém. Eles têm como função receber os produtos das empresas instaladas na ZFM, sendo utilizado como uma extensão da indústria. Com isso, as empresas do Polo Industrial de Manaus estarão habilitadas a utilizar o novo entreposto de São Borja, permitindo a suspensão temporária de impostos.

Algumas das empresas que poderão se beneficiar com a abertura do entreposto no RS incluem: Samsung (eletroeletrônicos); LG Electronics (eletroeletrônicos); Moto Honda da Amazônia (moto-



cicletas); Sony (eletroeletrônicos); Philips (eletroeletrônicos); Whirlpool (eletrodomésticos); Bic Amazônia (produtos de consumo). São indústrias conhecidas por suas exportações significativas para países do Mercosul, como Argentina, Uruguai e Paraguai.

“Estamos dando um passo significativo para o desenvolvimento, para o progresso e para a geração de oportunidades, prospectando uma área tão importante que é a Zona Franca de Manaus”, declarou o prefeito de São Borja, Eduardo Bonotto.

Segundo Lysson Barbosa, CEO da Ponta Negra Logística, o

cronograma prevê a conclusão da obra até o final do ano, e o início das operações no começo de 2025. O empreendimento vai gerar 250 empregos diretos.

Barbosa explica que a escolha por São Borja se deu porque seu aparato logístico representa quase 40% do COMEX Brasil–Argentina. Ele menciona o Centro Unificado de Fronteiras – CUF como um projeto de referência nacional, cuja localização estratégica no coração do Mercosul, estimulou a empresa a investir nessa cidade.

O CEO da Ponta Negra analisa que o novo entreposto representa uma mudança significativa, tanto para o Amazonas, quanto para o Rio Grande do Sul. “Para o Amazonas, é a oportunidade das empresas do polo industrial alcançarem novos mercados. Para o Rio Grande do Sul, a geração de mais empregos, aumento da cadeia logística e de arrecadação tributária”, acrescenta.

Oportunidades para o transporte internacional

Antes de São Borja ter sido escolhida para a instalação do entreposto, o transporte de mercadorias da Zona Franca de Manaus destinadas ao Rio Grande do Sul e para países do Mercosul, tem sido feito a granel, geralmente em operações pontuais, por diversos clientes. Lysson Barbosa esclarece que o objetivo do entreposto é trazer essas cargas de forma consolidada, e assim, reduzir o custo logístico desta operação. “Além disso, este ‘Armazém Geral dos Produtos da Zona Franca de Manaus’ irá reduzir o tempo de traslado dos produtos e aumentar a sua disponibilidade aos clientes”, explica. Ele estima que, quando estiver funcionando na sua plenitude, o Entreposto de São Borja terá uma média de 100 a 150 despachos diários.

Chile representa 26% do fluxo econômico nas fronteiras terrestres

A série histórica de fluxo TRIC nas fronteiras, que mensalmente a ABTI compila, servindo de informação aos transportadores e às autoridades, não disponibiliza os dados específicos do transporte para o Chile. Esta informação não é segregada nas principais fronteiras Brasil-Argentina

por onde cruzam os caminhões com destino ao Chile.

Porém um levantamento econômico recente, realizado pela Receita Federal, dimensionou o volume de exportação/importação nos passos de fronteira de Uruguaiana, São Borja e Foz do Iguaçu, separando os dados do Chile e Argentina, desde o ano de 2019. Ainda que esta informação não reflete o número de caminhões para cada um dos países, trata-se de uma estatística que possibilita dimensionar economicamente a expressão do Chile em contexto que envolve as operações rodoviárias.

Nesta reportagem

restringimo-nos aos dados totais do ano de 2023, pelos quais se apurou que o Chile representa 26% do fluxo econômico de comércio exterior destas três fronteiras.

As informações disponibilizadas também oportunizaram constatar um considerável crescimento das atividades na fronteira São Borja-Santo Tomé, que nos últimos cinco anos avançou 91%, ante uma evolução de 30% em Uruguaiana.

Ainda assim, tanto os 30% como os 91%, evidenciam um avanço muito superior ao PIB de Brasil, Argentina e Chile (países envolvidos nesta medição), inferindo-se que a participação do modal rodoviário no transporte internacional vem crescendo.



Evolução Comex em Fronteiras (US\$)

	2019	2023	Crescimento %
São Borja-Santo Tomé	3.526.571.304,00	6.739.307.286,00	91%
Uruguaiana – Libres	6.126.031.380,00	1.959.928.553,00	30%



SIMPLIFICANDO SUA VIDA COM UMA VARIEDADE DE SERVIÇOS EM UM SÓ LUGAR

A Korsa tem visão 360. Atender mais e melhor os clientes. Nossa portfólio é amplo, customizado e aderente as necessidades de sua empresa.

Um único interlocutor, vários serviços.



Benefícios exclusivos aos associados ABTI

Contrate a Korsa e garanta eficiência e segurança no transporte internacional

korsa.com.br

RJ | SP | PR

55 (21) 3861-0909

linhares@korsa.com.br

Congresso Itinerante será realizado em Jaguarão



Conservando sua característica de alternância de locais de fronteira, em 2024 a ABTI vai realizar na cidade de Jaguarão/RS o 6º Congresso Itinerante do Transporte Rodoviário Internacional – ITRI. O encontro vai ocorrer no dia 07 de novembro, na sede da Associação Atlética do Banco do Brasil- AABB.

O Congresso ITRI é um evento que busca apresentar aos transportadores e representantes do transporte rodoviário, os avanços e mudanças que o setor enfrenta.

Ao fechamento desta edição da revista, a programação ainda estava sendo elaborada.

Temas já confirmados

- Gestão Coordenada de Fronteiras e a certificação do OEA Adilson Valente (Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil; Inspector da Receita Federal do Brasil em Santana do Livramento – RS; e Coordenador SCTCOF/CT-2/CCM-MERCOSUL)
- RCTRC-VI e a os impactos negativos da cláusula de “sub-rogação” Joseane Severo (Diretora Executiva da Corretora Rodosul Seguros)

91 % dos usuários das rodovias concedidas à Ecosul desejam nova licitação

Com a proximidade do encerramento do contrato de concessão rodoviária da Ecosul, previsto para março de 2026, e a divulgação de que negociações entre o Ministério dos Transportes e a concessionária analisam a possibilidade de prorrogação de seu contrato, a Fetransul tomou a iniciativa de pesquisar o nível de satisfação dos usuários destas rodovias concedidas, assim como o que a sociedade gaúcha e transportadores pensam a respeito do

futuro desta concessão. A iniciativa visa subsidiar as autoridades quanto à expectativa sobre a alternativa mais adequada aos usuários.

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, com amostragem superior a quatro mil usuários. Dois fatos centrais se destacaram: 99% revelam absoluta insatisfação com as tarifas de pedágio, e 91,7% tem expectativa de que uma nova licitação possa resolver este problema, ao término do contrato da Ecosul.

Rede Origen

Unidade Takito -
Av. Ibicuí, 390
Alegrete - RS

Unidade Hípólito -
Rua Duque de Caxias, 2750
Uruguaiana - RS

Unidade 472 -
BR 472 - KM 170
Uruguaiana - RS

Chuí/BR abrigará área de **controle integrado**

A Resolução GMC 16/2024 deu fim à última indefinição sobre as áreas de controle integrado nas fronteiras do Brasil e Uruguai. Originalmente cumpriria ao Uruguai a instalação da mesma, porém ao longo do tempo não foram tomadas providências para sua implantação.

A disparidade das instalações aduaneiras do Chuy e de Chuí abriu espaço para que o Uruguai declinasse do direito de ter a ACI em seu território. Informalmente a fiscalização fitossanitária já vinha ocorrendo em conjunto, no terminal aduaneiro brasileiro.

Segundo o inspetor chefe da Receita Federal no Chuí, Henrique Fracari Fonseca, o processo da implantação da ACI vem sendo debatido há tempo. Ele explica que a definição do Mercosul de que a ACI será no lado brasileiro necessita passar pelo Congresso Nacional para ser válida no ordenamento jurídico do Brasil. O inspetor chefe não tem estimativas de quando esta integração poderá ocorrer.

Veja quadro de como estão definidas as ACIs com o Uruguai.



FRONTEIRA BRASIL – URUGUAI

Controle Integrado de Cargas – Transporte Automotor

- Bella UniónUruguai
- ArtigasUruguai
- Santana do Livramento..Brasil
- AceguáBrasil
- JaguarãoBrasil
- ChuíBrasil

Argentina anuncia **privatização do COTECAR**

Foi divulgado na imprensa argentina que o Governo Federal pretende fazer a primeira concessão privada em Paso de los Libres, Corrientes. Segundo o jornal o Litoral, a Federação Econômica desta província apoia a iniciativa: “consideramos que é um passo importante para impulsionar a economia regional e fortalecer a integração com o Brasil. Esta é uma ótima notícia para Corrientes e para todo o país, que agilizará o comércio exterior e o turismo e gerará novos empregos”, destacaram.

A iniciativa decorre de um trabalho conjunto entre a Secretaria de Concessões do Ministério da Economia da Argentina, a Subsecretaria do Interior e a Direção Nacional de Assuntos Técnicos de Fronteiras da Vice-Sede do Interior, após análises técnicas, econômicas, financeiras e de sustentabilidade para a operação de travessias internacionais e centros de fronteira em toda a concessão.

O acordo já foi assinado pelo subchefe da Casa Civil, Lisandro

Catalán e pelo secretário de Concessões do Ministério da Economia, Mariano Miotti, dando início ao processo de licitação pública. A concessão dos ativos que compõem o Complexo Terminal de Carga (COTECAR) de Paso de los Libres será a título oneroso.

O periódico registra ainda que a medida melhorará a administração e operação de uma das passagens de fronteira mais importantes da Argentina, com um tráfego médio diário que ultrapassa mil caminhões.

Relatório Gestão Coordenada de Fronteiras – Mercosul

Estudo mostra que a maior parte das ações e oportunidades dependem de procedimentos e infraestrutura

No dia 06 de agosto o Instituto Procomex apresentou em Buenos Aires os resultados do Projeto de Gestão Coordenada de Fronteiras nos países do Mercosul. O levantamento abrangeu 10 fronteiras entre a Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai (veja quadro) e empregou a metodologia Procomex Process, que estimula a participação e compromisso das partes envolvidas no processo, com o propósito de criar diagnósticos e propostas consensuadas de solução. Foram cinco meses de trabalho, com 52 reuniões e mais de 800 participantes de diferentes setores envolvidos para mapeamento dos processos. O estudo identificou gargalos e promoveu sugestões para implementação de melhorias efetivas que facilitem o comércio exterior.

O trabalho foi encomendado pelo Comitê Técnico nº 2 do Mercosul e contratado pelo Ban-



co Mundial. Foram compiladas 274 oportunidades de melhoria e 347 ações vinculadas às propostas de solução.

A apresentação feita por consultoras do Procomex ilustrou como seria um passo de fronteira ideal:

- ♦ *Que tenha vias pavimentadas*
- ♦ *Disponha de pistas exclusivas para caminhões*
- ♦ *Sistemas de monitoração com câmeras*
- ♦ *Instalações adequadas aos que trabalham nas aduanas*
- ♦ *Que tenha local adequado e seguro para executar inspeções*
- ♦ *Que a infraestrutura atenda ao setor público e ao privado*
- ♦ *Que as inspeções sejam conjuntas*

Ao nível do Mercosul, os apontamentos do relatório indicam iniciativas que em certos casos são simples e fáceis de implementar, entre elas, que os controles das cargas deixem de ser feitos com documentos impressos, que haja um processo migratório padronizado, que os horários de atendimento sejam iguais em todos os países e que ocorra uma gestão coordenada de fronteiras, mesmos nas áreas de controle integrado.

O relatório final contém mais de 412 páginas de oportunidades de melhoria e propostas de soluções para a facilitação do fluxo de comércio exterior nas fronteiras dos países do Mercosul.

Fronteiras estudadas

Mapeamento presencial

Chuí (BR) – Chuy (UY)
Foz do Iguaçu (BR) – Ciudad del Este (PY)
Gualeguaychú (AR) – Fray Bentos (UY)
Uruguaiana (BR) – Paso de Los Libres (AR)
Posadas (AR) – Encarnación (PY)

Mapeamento online

Foz do Iguaçu (BR) – Puerto Iguazú (AR)
Jaguarão (BR) – Rio Branco (UY)
Concordia (AR) – Salto (UY)
Guaíra/Mundo Novo (BR) – Salto del Guairá (PY)
Clorinda (AR) – Puerto Falcón (PY)

**FAÇA UMA ESCOLHA CONSCIENTE, VIAJE
DE ÔNIBUS E DIMINUA A EMISSÃO DE
GASES POLUENTES NA ATMOSFERA.**



**PENSE EM VOCÊ, PENSE NO PLANETA!
VÁ DE PLANALTO**

Acesse **www.planalto.com.br** e compre
agora mesmo sua passagem.

“Sazonalidade faz parte da nossa atividade em qualquer país do mundo”



Paulo Ricardo Ossani nasceu em 1961 na cidade de Frederico Westphalen/RS. Filho de caminhoneiro, desde criança viajava com seu pai, ainda motorista de caminhão. Tão logo na adolescência, já envolvido com as lidas do transporte, ajudava o pai. Em 1982 sua família deu início a uma transportadora, a Transportes Cavalinho Ltda, da qual é sócio e diretor até os dias atuais. Ossani, que preside o Sindivar, Sindicato das Empresas de logística e Transporte Rodoviário de Cargas de Vacaria, é vice-presidente da FETRANSUL – Federação das Empresas de Logística e Transporte de Cargas do RS, bem como da ABTI. Ele acumula 50 anos de atividades no Transporte Rodoviário de Cargas.

Cenário do Transporte: Historicamente o transporte internacional anseia por mais agilidade na transposição de fronteiras. Porém os avanços têm sido pequenos. O que pode ser feito para mudar esta situação?

Paulo Ossani: Efetivamente os acordos do Mercosul, de um modo geral, necessitam de passos mais largos, para que realmente se consolide o mercado comum.

Cenário do Transporte: A cultura da integração de mercados está devidamente internalizada no Mercosul?

Paulo Ossani: Com certeza não, e temos um longo caminho a percorrer.

Cenário do Transporte: Quais as principais diferenças entre o transporte internacional e o nacional?

Paulo Ossani: Legislação, pois cada país tem a sua própria. Quanto a dimensões, largura, altura, comprimento dos caminhões, e também quanto ao peso bruto total – PBT.

“A ABTI vem fazendo um trabalho fundamental para nós, transportadores internacionais”

Cenário do Transporte: Como as empresas podem mitigar as perdas de receita decorrentes das sazonalidades impostas por crises econômicas nos países do Mercosul?

Paulo Ossani: Sazonalidade faz parte da nossa atividade em qualquer país do mundo e já aprendemos a conviver com isso. O que mais nos afeta neste caso, são as crises econômicas internas de cada país, fato que dificulta muito mitigar estes efeitos.

Cenário do Transporte: Como o Sr. avalia o trabalho da ABTI para o transporte internacional?

Paulo Ossani: É de extrema importância e pauta por uma grande atuação. A ABTI vem fazendo um trabalho fundamental para nós, transportadores internacionais, que devemos não só apoiar a Entidade, como estarmos mais próximos e fazer parte da mesma.

**TODAS AS
MODALIDADES
INCLUSAS NA
MEN
SALI
DADE**

A PARTIR

R\$ **129,90**



CONHEÇA O
**PLANO
BLACK**
ACESSO
EM TODAS
UNIDADES

E TENHA SUPER BENEFÍCIOS

POR APENAS
R\$ 244,90

Reunião bilateral Brasil – Argentina produz avanços no transporte

A reunião bilateral Brasil – Argentina ocorreu nos dias 20 e 21 de agosto, em Buenos Aires. No setor de passageiros tratou-se da atualização das informações das linhas de passageiros em operação entre os dois países, bem como de novos seccionamentos destas. A representação brasileira demandou a implantação de um corredor prioritário para o transporte regular de passageiros nas fronteiras, pois as longas esperas têm comprometido o tempo das viagens e o bem-estar dos passageiros. A delegação da Argentina propôs a realização de um teste-piloto numa das seguintes passagens: Puerto Iguazú – Foz do Iguaçu, Paso de los Libres – Uruguaiana e Santo Tomé - São Borja. Frente a disposição recíproca de se buscar uma solução, as delegações pactuaram consultar seus organismos de fronteira para fundamentar a decisão no que tange à priorização nos postos de fronteiras.

A delegação argentina relatou episódios de furtos a passageiros e motoristas de ônibus na fronteira de Uruguaiana - Paso de Los Libres, solicitando providências das autoridades brasileiras para garantir a segurança do local. A ABTI, que esteve representada na bilateral por sua vice-presidente executiva, Gladys Vinci, externou que os transportadores de cargas e seus motoristas dividem o mes-

mo espaço, o que têm levado os mesmos a redobrar sua atenção. A Associação se dispôs a interceder por uma solução, tendo já iniciado contato com as autoridades de Uruguaiana para prover o apoio necessário na garantia da segurança e fluidez das operações.

A necessidade de eliminação das taxas aduaneiras e migratórias, aplicadas aos motoristas a cada passagem de fronteira pela Argentina, foi uma demanda reiterada pela ABTI, assinalando que se trata de assimetria no tratamento entre os países, além de ser um encargo adicional para o setor privado brasileiro. A ABTI apurou recentemente que estas taxas impõem ao setor de carga um custo de US\$ 30 mil/mês, somente nas fronteiras terrestres do Rio Grande do Sul. Cada motorista, ao ingressar ou sair, paga uma taxa cujo valor aproximado é de US\$ 1,10.

No segmento de transporte de passageiros, os encargos são ainda maiores, pois é cobrada pela AFIP uma taxa por conferência de bagagem, que é discricionária, pois não se aplica aos turistas e ao cruze vicinal. A delegação argentina solicitou uma manifestação oficial sobre o tema, a fim de submetê-la às autoridades competentes.

Irregularidades na cobrança de multas

As autuações, por transitar pelo território argentino portan-

do o certificado de inspeção técnica veicular (CITV) vencido, também foram pauta desta reunião. A representação brasileira lembrou aos presentes que a Resolução GMC nº 15/06 prevê que em caso fortuito ou por força maior, o prazo de vigência do certificado de inspeção técnica veicular periódica pode estender-se por 30 dias corridos adicionais, enquanto o veículo estiver no país de trânsito ou de destino. A exceção a esta Resolução é o transporte de mercadorias perigosas. A delegação brasileira também recordou a existência de acordo entre Brasil e Chile que, da mesma forma, estende a validade do documento em 30 dias quando expirado no estrangeiro.

As autoridades argentinas reconheceram que em casos de interpretações equivocadas da fiscalização, as multas devem ser revistas. Diante deste posicionamento, a ABTI recomenda aos seus associados, que tenham sido autuados por conta de trafegar com CITV vencido a menos de 30 dias, devem apresentar recurso às autoridades argentinas.

Ainda neste contexto de autuações por exigências descabidas, a delegação argentina também aceitou a demanda para que o boletim de ocorrência policial seja aceito como suficiente para permitir o retorno do motorista ao seu país de origem, em



caso de roubo ou extravio dos documentos. Atualmente, nesses casos, o motorista fica impossibilitado de dirigir, e o veículo está sob ameaça de autuação, uma vez que o CITV é um documento de porte obrigatório.

Ainda em descompasso aos acordos internacionais, foram relatados casos de autuações por parte da fiscalização argentina alegando que transportadores brasileiros estariam circulando com tacógrafos danificados, com falhas, ou com falta de tickets que demonstrem o registro de pelo menos as últimas 72 horas. A ABTI destacou que no transporte internacional, de acordo com a legislação, o equipamento só pode ser exigido para o transporte de produtos perigosos a granel.

O tema das multas teve ainda outro questionamento relacionado ao transporte de produtos perigosos. Foi solicitada a

anulação de multas lavradas em razão da exigência de painéis de segurança e rótulos de risco refletivos na Argentina, por se tratar de entendimento impróprio ao Acordo de Alcance Parcial para a Facilitação do Transporte de Produtos Perigosos, que define que os painéis e rótulos podem ser refletivos, ou não.

Novamente a delegação argentina concordou com os argumentos trazidos, admitindo a devolução dos valores, caso tenha sido realizado o pagamento de multa e taxa de "guarda y custodia" indevida.

A complexidade e diversidade das atividades envolvidas no transporte internacional demonstram a importância dos encontros bilaterais para realinhar procedimentos formais entre as nações. O encontro com a Argentina produziu convergência e encaminhou ações que vão aprimorar a atividade de trans-

porte de cargas e de pessoas, essenciais para desenvolvimento dos dois países.

Multas impeditivas

Partindo de demanda da ABTI, a delegação nacional mencionou ainda que, no Brasil, as dívidas oriundas de multas não pagas (débitos impeditivos) não mais implicam no impedimento do trâmite de requerimentos do transporte internacional de cargas. Já a Argentina continua impossibilitando a realização de qualquer processo administrativo (inclusive modificações de frota) em caso de existência de multas que estão em processo administrativo final, mesmo quando há possibilidade de recurso. A delegação da Argentina reportou que se encontra em processo de análise interna sobre a cobrança de multas e visa simplificar trâmites e dar tratamento à questão.

Francisco Cardoso é eleito presidente da FETRANSUL

O segundo vice-presidente da ABTI, Francisco Cardoso, foi eleito em 19 de julho presidente da FETRANSUL – Federação das Empresas de Logística e Transporte do RS. Fundada em 1991, a Federação representa o setor de Transporte e Logística no RS. Ao todo treze sindicatos formam sua base.

Cardoso presidiu a ABTI por nove anos. Também ocupou cargos de Diretoria e de vice-presidente do SETCERGS, conselheiro Fiscal da FETRANSUL e conselheiro do Instituto Procomex. Essa experiência proporcionou-lhe uma

visão privilegiada das questões e necessidades específicas enfrentadas pelas empresas de transporte rodoviário de cargas.

Ao dirigir-se para a Diretoria, o novo presidente destacou que sua missão à frente da Fetransul será de fortalecer nossos Sindicatos, apoiando-os nas questões regionais. “A Fetransul vai pautar por ouvir suas bases e prover meios para que o Transporte e a Logística sejam competitivos e qualificados na sua missão de integrar a economia do RS com o Brasil e o Mercosul”, concluiu.



Também compõem a Diretoria da Federação o presidente da ABTI, Glademir Zanette, o 1º vice-presidente, Paulo Ossani, o 1º vice-presidente Administrativo, Nolar Vicente Sauer, o diretor Isonir Canalli e o conselheiro fiscal Rubem Maidana.

Emendas buscam isentar transporte internacional do IBS e CBS

O Projeto de Lei Complementar (PLP) 68/2024, que regulamenta a reforma tributária, teve emendas apresentadas pelos senadores Laércio Oliveira e Luis Carlos Heinze com o propósito de isentar o transporte internacional de cargas do IBS e CBS. A iniciativa atende a um posicionamento da ABTI, que expressou a visão do setor de transporte internacional de cargas em relação ao texto do projeto, em análise no Senado no mês de setembro.

O projeto, que já passou pela Câmara de Deputados, tramita em regime de urgência. Ao todo,

no Senado, foram propostas 1.187 emendas.

Os encaminhamentos contaram com o suporte da Confederação Nacional do Transporte (CNT), que foi responsável por articular sua apresentação junto aos senadores.

O artigo 84 desta lei em tramitação atualmente define que o transporte de carga só será isento de imposto quando contratado por residente ou domiciliado no exterior. A proposta de alteração visa estender essa isenção para todo o transporte internacional de cargas, destacando a necessidade de imunidade para garantir condi-

ções de concorrência justas para as transportadoras brasileiras frente às situadas em outros países do Mercosul, que não tributam essa atividade econômica.

A tese, há muito sustentada pelos transportadores internacionais, é de que o Brasil não deve exportar impostos, fato que impacta a competitividade do país.

A ABTI tem acompanhado a tramitação desta lei, e sustenta que a reforma tributária deve ser justa. A desoneração do TRIC nas operações de importação CIF e FOB é uma questão de interesse nacional.



SUA CARGA SEMPRE SEGURA!

Corretora de seguros especialista em seguro de transporte internacional de cargas e logística.

Trabalhamos com as maiores seguradoras e reguladoras de sinistro no Brasil e América do Sul.

Foco e especialização nos seguros de transporte de carga internacional e nacional, carta azul, seguro ambiental, seguro de frota/veículos, seguro de vida e AP motoristas, seguro patrimonial.

Entre em contato e solicite uma cotação.
Estamos prontos para atendê-los



 (51) 9 9391.7577 |  (51) 9 9910.9947  (51) 3028.3003

 rodosulseguros.com.br  [rodosul_seguros](https://www.instagram.com/rodosul_seguros)

 rodosul@rodosulseguros.com.br

Benefícios exclusivos
para associados



matéria principal



Há pelo menos três décadas o transporte rodoviário internacional de cargas enfrenta o gargalo da Ponte da Amizade, que liga Brasil e Paraguai, a partir de Foz do Iguaçu. A notícia da construção da segunda ponte gerou grande expectativa em toda a comunidade econômica das cidades desta fronteira tríplice: Puerto Iguazu/AR, Ciudad del Este/Presidente Franco/PY e Foz do Iguaçu/BR. E de forma surpreendente, a condução da obra foi célere. A ponte da Integração ficou pronta no final de 2022. O presidente Bolsonaro até quis inaugurar a travessia. Porém a travessia depende das conexões rodoviárias nos dois lados de suas cabeceiras. E elas só ficarão prontas ao final de 2025, três anos depois. Esta demora alimentou ainda mais a expectativa nutrida por tanto tempo.

A Ponte da Integração está pronta há dois anos

Mas gargalo logístico Brasil – Paraguai só terminará em 2026



Ponte da Amizade é estreita e não suporta trânsito simultâneo de caminhões e automóveis

Há 59 anos Brasil e Paraguai inauguraram a Ponte da Amizade, ligando Foz do Iguaçu a Ciudad del Este. Foi uma obra demorada, cujo projeto era de 1956. Nove anos até sua conclusão. A travessia, na época de sua construção, em 1962, foi recorde mundial de vão em ponte de concreto armado e arco engastado, com 290 metros.

A ponte destravou o comércio exterior com o Paraguai. Coube ao modal rodoviário de cargas a completa prevalência para o transporte de bens entre os dois países. E por tal motivo, em menos de três décadas de uso, a travessia já se evidenciava insuficiente. Começou então, a segregação de tráfego. O tráfego de caminhões passou a ser em horários no final do dia e noturnos, como forma de mitigar engarrafamentos.

As estatísticas de fluxo de TRIC apuradas mensalmente pela ABTI registram que no ano

de 2000, 370 caminhões/dia transitavam pela ponte. Em 2022 eram 430 caminhões/dia. A média tem variado em função do aquecimento do comércio exterior. O crescimento acelerado do Paraguai nos últimos anos reafirmou a intensificação do tráfego de veículos pesados.

A necessidade de uma segunda ponte entre estas cidades de fronteira já estava clara há cerca de três décadas. Seria um caso ímpar no âmbito da América do Sul, pois todas as demais travessias de fronteira são únicas. O próximo episódio desta natureza deverá também ocorrer entre Jaguarão/BR e Rio Branco/UR, no prazo de três anos.

A segunda ponte

A construção da Ponte da Integração começou em 2019. As obras foram entregues cerca de três anos depois e custaram R\$ 322

principal

milhões, pagos por meio de uma parceria entre o governo do Paraná e a usina hidrelétrica Itaipu Binacional. Com 760m de extensão e vão livre de 470m, a ponte tem duas pistas, cabos estaiados e um mastro principal de 190m no lado brasileiro, altura de um prédio de 63 andares.

A travessia está pronta desde 2023, mas parada e sem uso. As obras de acesso, tanto no lado brasileiro como no paraguai, estão atrasadas e inviabilizam a circulação de carros e caminhões, nesta que é a fronteira mais movimentada do país.

O Departamento de Estradas de Rodagem (DER) do Paraná é responsável pela construção do acesso à ponte, com 14,7 km, e duas aduanas: Brasil–Paraguai e Brasil–Argentina. No Paraguai, também é preciso finalizar obras de acesso, já em andamento.

O conjunto da obra, no lado brasileiro, é uma parceria entre os governos federal, do Paraná e a Itaipu Binacional. O consórcio responsável pelas obras que faltam, JL/Planaterra/Iguatemi, após acordo de um reequilíbrio econômico-financeiro homologado em dezembro de 2023, retomou os trabalhos. Em julho passado, 32% das obras da Perimetral Leste encontravam-se executados.

Esta rodovia vai permitir o escoamento das cargas rodoviárias diretamente na BR-277, evitando o trânsito pela região central de Foz do Iguaçu, como ocorre atualmente. A nova estrada tem início na futura aduana, e passa pela aduana da Argentina, próxima à cabeceira da Ponte Internacional Tancredo Neves.

Acesso por Presidente Franco

O município paraguaio de Presidente Franco é contíguo à Ciudad del Este, formando uma planta urbana única. É por esta cidade que se acessará à Ponte da Integração. Ainda que uma via asfaltada de acesso já esteja sendo construída, falta edificar uma ponte sobre o Rio Monday, a pouca distância da fronteira. A obra



Entidades das três cidades trabalham unidas para acelerar liberação da ponte.



Obras da Perimetral Leste em Foz do Iguaçu.

recém começou, e sem ela, não se viabiliza o trânsito de caminhões no lado paraguai, pois o plano diretor da cidade não permite o tráfego de veículos pesados no espaço urbano.

Empresários e entidades do Brasil, representados pelo Conselho de Desenvolvimento da Região Trinacional do Iguaçu (Codetri), se uniram para pleitear a liberação do trânsito na ponte para automóveis, a partir do início de 2025, mesmo sem o término das obras de acesso, desde que as aduanas do Brasil e do Paraguai fiquem prontas ainda neste ano, diz o presidente da entidade, Roni Temp.

Descompasso das obras

O presidente do Codetri esclarece os va-riados motivos para que a ponte, obra maior deste complexo, figure isolada na paisagem da tríplice fronteira. Segundo ele, a execução da ponte foi um contrato específico. Já a perime-tral e a aduana formam um segundo contrato. “A ponte foi entregue bem antes do prazo final e a perimetral demorou muito para iniciar devido a várias ações judiciais de desapropriação”, refere Temp. Ele acrescenta que além disso, o projeto da aduana teve que ser totalmente refeito, e na perimetral houve a necessidade de instalação de três novos entroncamentos, não contem-plados no projeto inicial, em avenidas de Foz do Iguaçu, o que exigiu novos projetos, maiores custos e consequentemente, renegociação. Este conjunto de contratempes atrasou muito a con-tinuidade destas obras, cujo prazo final é para dezembro de 2025.

Danilo Vendruscolo, presidente da ACIFI – Associação Comercial e Empresarial de Foz do Iguaçu agrega que os descompassos da con-strução da Perimetral Leste devem-se principal-mente aos ajustes de indenizações dos terre-nos no trajeto da via, pois estavam com valores avaliados há 15 anos. O dirigente empresarial também destaca que as alterações no projeto, que incorporou a construção de duas trincheiras ou viadutos, também contribuiu para retardar o empreendimento.

O modelo de contratos separados também ocorre no Paraguai: existe um contrato para as aduanas, um contrato para o pátio de fiscaliza-ção de caminhões, um terceiro para os acessos e rodovias e outro ainda, para a execução da ponte do Rio Monday, que é uma obra de grande porte. Roni Temp observa que a perimetral e os acessos, tanto quanto a aduana de caminhões, estão concluídos. Por outro lado, a obra do pá-tio para caminhões está inconclusa. Já a aduana



Danilo Vendruscolo, presidente da ACIFI.

para carros leves e pessoas, ficará pronta em no-vembro de 2024.

O presidente do Codetri vai além, quando descreve os descompassos. Diz ele: “um fato cla-ro de que não houve uma integração de proje-tos entre o Brasil e Paraguai é que estão sendo concluídas agora as duas perimetrais ligando a Ponte da Integração até as rodovias prin-cipais de cada país, sendo que no Paraguai a via está executada com duas pistas e acostamento tudo pavimentado em concreto nas entradas da

aduana, saída da ponte e entroncamentos para atender o tráfego de caminhões pesados e com cargas especiais. Porém no Brasil, desde a ponte da integração até a BR-277, a pista está sendo executada com vias simples, pavimentada com asfalto comum, e sem acostamentos, em todo o trajeto da perimetral". Esta decisão permite antever dificuldades decorrentes do tráfego intenso de caminhões, tanto os que vão ao Paraguai, quanto para a Argentina, além de carros pequenos. O conjunto da obra mostra-se executado em partes disformes.

Construções em andamento

Três obras são fundamentais para que o sistema viário da ponte da Integração entre em funcionamento. A primeira é a Perimetral Leste, no lado brasileiro, que está em obras e deve ficar pronta até o final de 2024. A segunda são as instalações aduaneiras do Brasil, que ficam imediatamente em frente à travessia. Esta edificação está prestes a atingir 50% do previsto, e também pode ser concluída ainda este ano. E a



Roni Temp, presidente do Codetri.

terceira obra, no lado paraguaio, é formada pela rodovia e as instalações aduaneiras, que já estão em fase de conclusão. Porém a maior de todas as providências é a construção da ponte sobre o rio Monday. Trata-se de uma travessia de 500 metros de extensão, que viabilizará o acesso dos caminhões diretamente da rodovia até a ponte da Integração. Esta obra tem previsão de ficar pronta apenas no final de 2025.

Transporte de cargas **24 horas por dia, só em 2026**

Leonardo Quiñonez, diretor da Transparaguay e da ABTI, chama a atenção para o cotidiano do Transporte Internacional na fronteira Foz do Iguaçu – Ciudad del Este. "Diariamente formam-se filas quilométricas ao entardecer no lado paraguaio. Além dos caminhões carregados que precisam cruzar, somam-se todos os veículos que voltam vazios e que precisam esperar o horário 00:00 h para entrarem na fila, mesmo depois de ficarem nessa longa espera, ainda ficam novamente puxando fila de madrugada para retornar ao país", descreve ele. O empresário traz uma dimensão econômica desta demora: combustível, custos com horas extras, desgaste do caminhão, somam-se à indisponibilidade de unidades da frota, que em modelo rotineiro, ao longo do ano, representa um passivo apreciável.

Em outras palavras, Quiñonez sentencia que, quando a nova ponte entrar em operação, haverá uma redução imediata de vários custos.

Já o vice-presidente da Associação Brasileira de Logística e



Leonardo Quiñonez, diretor da ABTI



A partir do meio da tarde forma-se filas do lado paraguaio.



Carlos Alberto Benitez, diretor da BTR.

Transporte de Cargas- ABTC, Celso Gallegario, diz que o atraso da Ponte da Integração prejudica o setor de logística da região, igualmente ressaltando o aumento dos custos operacionais. "Os caminhões de exportação estão demorando em média cinco ou sete dias para cruzar a fronteira. Com a abertura da Ponte da Integração, seriam necessários no máximo três dias", estima ele.

Em reportagem feita pela revista Cenário

do Transporte no ano de 2016, o empresário Carlos Alberto Benitez, diretor da BTR – Bartholo Transportes Rodoviários, já dimensionava o esgotamento da capacidade de Foz do Iguaçu atender ao transporte internacional: "Estamos sempre operando no limite, e em qualquer feriado ou greve o regime de espera se agrava", relatava ele, num tempo em que não estava definido contar com uma segunda ponte.

Nova travessia vai impulsionar economia

O empresário Danilo Vendruscolo projeta que a ponte da Integração terá grande impacto econômico em todos os setores da economia da região trinacional. Ele observa que presentemente as grandes filas na ponte levam muitos consumidores a deixar de atravessar a fronteira para fazer negócios e buscar serviços de um modo geral. "A geração de novos empregos e atração de novos investimentos, ocorrerá assim que todas as obras forem entregues e principalmente quando houver um trâmite burocrático mais rápido nas fronteiras, através de investimentos públicos na informatização e automatização de vários procedimentos, além da simplificação dos processos", diagnostica.

Vendruscolo relata que, segundo a Receita Federal, há uma possibilidade de antecipar o fluxo de automóveis pela nova ponte, visto que para caminhões só será liberado assim que

a ponte sob o Rio Monday ficar pronta, ao final de 2025. Se esta providência se viabilizar, a sobrecarga de tráfego pela ponte da Amizade poderá ser reduzida, antecipando um cenário de crescimento econômico projetado com a nova infraestrutura viária.

Tempo é dinheiro

Os possíveis avanços econômicos também são interpretados a luz da mobilidade entre as cidades. Roni Temp, presidente do Codetri avalia que o grande impacto inicial será a melhoria do trânsito, com melhores condições da população poder usar os benefícios de serviços e comércio que já existem hoje, tanto diurnos quanto noturnos, das cidades da fronteira.

Ele agrega que num segundo momento, com a melhoria do fluxo de caminhões e diminuição nas esperas em filas, e com melhores

principal



controles, poderá aumentar a qualidade do transporte, e atrair novas empresas de transporte.

Já para o ramo comercial e serviços, Temp prevê uma nova frente de lojas de comércio, gastronomia e outros, na cidade de Presidente Franco, na qual existem muitas áreas com potencial para construção, tanto para atender a população de toda a região oeste do PR, como para turistas do Brasil e estrangeiros que já estão em Foz do Iguaçu. No lado brasileiro, em Foz do Iguaçu haverá incremento de negócios no bairro Porto Meira, por onde deverão ingressar os paraguaios que vem fazer compras, em razão do câmbio favorável.

Leonardo Quiñonez, diretor da Transparaguay, observa que o Paraguai é um país em franco crescimento e que a diminuição no tempo dos processos de exportação e importação de produtos agrícolas, assim como de produtos fabricados no Brasil e no Paraguai, é de suma importância para o desenvolvimento da região. "O trânsito diário de caminhões na região impacta vários setores. Não podemos falar somente das transportadoras em si. Temos toda uma logística



Fronteira tríplice detém o maior fluxo rodoviário de caminhões na América Latina.

ca envolvida: autopeças, serviços de mecânica, postos de combustíveis, alimentação etc... que giram em torno do setor e que geram milhares de empregos diretos e indiretos", descreve o diretor da ABTI, concluindo que com o aumento no volume de cargas, com certeza tudo isso deverá acompanhar esse novo crescimento.

Multilog constrói o novo Porto Seco de Foz do Iguaçu

Em maio passado a Multilog divulgou o projeto de construção do novo Porto Seco de Foz do Iguaçu. Trata-se de um investimento de R\$ 500 milhões, superior até mesmo a todos os recursos empregados na segunda ponte e na Perimetral Leste, cujo orçamento é de R\$ 374 milhões.

A obra já teve início. O empreendimento situa-se na BR 277, próxima ao acesso da nova perimetral, numa área de 550 mil m². O local se alinha à concepção de manter o trânsito pesado de caminhões afastado da área urbana da cidade.

Em sua primeira etapa, o novo Porto Seco terá investimentos de R\$ 240 milhões e inclui um pátio de 197 mil m² destinado aos caminhões. A área de armazenagem e vistoria, será de 7,2 mil m², além de 600 m² de câmara fria. Aos motoristas será disponibilizado um espaço de 1,9 mil m².

A nova infraestrutura deve ficar pronta



em 2025. Segundo Djalma Vilela, presidente da Multilog, o empreendimento consolidará Foz do Iguaçu como o maior porto seco da América Latina e um dos maiores do mundo, além de aportar uma nova realidade para o transporte de cargas e o comércio exterior da região.

Transparaguay participou da construção da Ponte da Integração

Habitualmente o transporte rodoviário compõe as atividades de grandes empreendimentos no setor de infraestrutura. Porém a construção de uma ponte internacional é um fato marcante. E circunstancialmente, quando a obra envolve os dois países, e a empresa prestadora do serviço tem direta relação com estas nações, a atividade ganha um significado maior.

A Transparaguay, uma empresa com 62 anos de atividades, atuante no transporte internacional e no segmento de extra-pesados, participou da construção desta travessia. Seu primeiro transporte nesta empreitada foi em dezembro de 2019, levando máquinas de terraplenagem para o canteiro de obras. Ao todo, a Transparaguay transportou 12 mil toneladas de cargas. Participou diretamente do lançamento das 18 aduelas da ponte em cada lado da travessia. Emitiu 477 conhecimentos de transporte internacional e contabilizou 720 cruzes de veículos ao longo de dois anos.

Leonardo Quiñonez, diretor da transportadora, destaca a grandiosidade deste empreendimento e da participação da empresa, cujos registros entram para a história da organização.



Seguro cobre riscos aduaneiros na Argentina

No cenário do comércio internacional, as empresas de transporte enfrentam desafios complexos ao transitar com mercadorias pela Argentina. O Código Aduaneiro Argentino impõe regras rigorosas que podem levar a consequências financeiras e legais graves em caso de roubo ou perda de mercadorias. Para oferecer uma solução robusta, lançamos uma nova apólice de seguros que cobre os riscos associados aos artigos 310, 311, 312 e 313 do Código Aduaneiro Argentino. A emissão desta apólice é 100% online e imediata, proporcionando facilidade e segurança através da plataforma Buoh.app.

Cobertura da Apólice

Nossa apólice foi desenvolvida para oferecer proteção abrangente contra as consequências tributárias e legais decorrentes de incidentes durante o trânsito de mercadorias pelo território Argentino.

Cobertura por Faltas de Mercadoria (Artigo 310):

Se mercadorias sob o regime de trânsito de importação forem roubadas ou perdidas e não chegarem ao destino final, presume-se que foram importadas para consumo. Nossa apólice cobre as obrigações tributárias resultantes dessa presunção, aliviando as empresas de transporte das penalidades fiscais adicionais.

Responsabilidade do Transportista (Artigo 312):

O artigo 312 determina que o transportista é o principal responsável pelas obrigações tributárias, com os carregadores e beneficiários do regime de trânsito sendo responsáveis de forma solidária. Nossa apólice cobre essas obrigações, garantindo que as empresas de transporte não sejam sobre carregadas com pagamentos que possam afetar suas operações e finanças.

Cobertura por Sanções e Ilícitos (Artigo 313):

Além da cobertura tributária, nossa apólice também cobre sanções e responsabilidades por ilícitos associados ao não cumprimento dos requisitos aduaneiros, conforme o artigo 313. Isso inclui multas e outras penalidades impostas pelas autoridades argentinas, proporcionando uma camada adicional de proteção contra consequências legais adversas.

Sistema de Emissão Online

Para facilitar a adesão, desenvolvemos um sistema de emissão totalmente online, que é rápido, seguro e acessível através da plataforma Buoh.app. Com apenas alguns dados básicos, a apólice é emitida instantaneamente, oferecendo cobertura imediata. Veja como funciona:

As empresas de transporte podem iniciar o processo inserindo alguns dados básicos em nosso formulário online, disponível 24 horas por dia na Buoh.app.

Após o preenchimento dos dados, a cotação é gerada imediatamente, e a apólice é emitida no mesmo momento. Isso garante que as empresas obtenham cobertura sem demora, adaptada às suas necessidades específicas.

Com a emissão da apólice, a cobertura entra em vigor instantaneamente, proporcionando proteção imediata contra os riscos aduaneiros descritos.

Acesso Facilitado

Para tornar o processo ainda mais fácil, estamos colaborando com a Associação Brasileira de Transportadores Internacionais (ABTI). Em breve, um banner na página da ABTI (abti.com.br) permitirá que as empresas acessem diretamente a Buoh.app com um único clique, simplificando ainda mais a emissão da apólice.

Conclusão

Nossa nova apólice de seguros oferece uma solução robusta e eficaz para empresas de transporte operando na Argentina. Com cobertura abrangente contra riscos aduaneiros e um processo de emissão 100% online que fornece proteção imediata, as empresas podem operar com tranquilidade, sabendo que estão protegidas contra as complexidades e imprevistos do trânsito de mercadorias pela Argentina.

Festa dos Motoristas em Uruguaiana

A ABTI, em parceria com o SEST SENAT e o SETAL, e com o apoio da Prefeitura Municipal de Uruguaiana e da Cootrafrol promoveram em 28 de julho a tradicional Festa dos Motoristas.

Numa cidade onde o transporte rodoviário de cargas é uma referência socioeconômica, a celebração do dia do Motorista reveste-se de grande significado junto à comunidade. A celebração iniciou com uma carreata que percorreu a cidade. No turno da tarde a concentração foi no "Parcão", com expositores, serviços de saúde, recreação e apresentações artísticas voltadas às famílias dos profissionais do transporte. Também foram sorteados televisores, churrasqueiras, caixas de ferramentas, entre outros brindes.

Os organizadores estimam que um público de aproximadamente 1000 pessoas participou dos eventos em Uruguaiana.

A ABTI e o SETAL também participaram das festas dos motoristas em Itaqui e São Borja, onde igualmente houve sorteio de brindes.



Equipe ABTI mobilizada para o evento.

ABTI adere ao Programa Na Mão Certa

A ABTI aderiu ao Programa Na Mão Certa, uma iniciativa da ONG Childhood Brasil, uma organização integrante da World Childhood Foundation, fundada em 1999. Seu foco de atuação é a proteção da infância e da adolescência contra o abuso e a exploração sexual. A organização se tornou referência no país ao desenvolver projetos que vêm transformando a realidade da infância brasileira vulnerável à violência, dando visibilidade ao tamanho do problema, implantando soluções efetivas adotadas por setores empresariais, serviços públicos e educando a sociedade em geral.

O Programa Na Mão Certa existe desde 2006. A iniciativa atua na prevenção e enfrentamento da exploração sexual de crianças e

adolescentes nas rodovias brasileiras. E para este objetivo, articula empresas e entidades empresariais que passaram a atuar de maneira voluntária e guiadas pelos

rio, ao se integrar ao movimento, assume o compromisso de divulgar aos seus associados que observem as práticas recomendadas neste pacto.

O compromisso central é pela proteção de crianças e adolescentes contra violência sexual como um valor para os negócios. Cabe à Associação levar esta causa ao diálogo com as empresas associadas, como uma solução para os movimentos de responsabilidade social, direitos humanos, sustentabilidade, além de novo movimento ESG. Serão divulgadas as campanhas do programa e promovidos debates setoriais, bem como será feito um trabalho para buscar a adesão de parceiros estratégicos, visando os objetivos desta iniciativa.



compromissos do Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras.

A ABTI, como entidade de representação setorial diretamente relacionada ao transporte rodoviá-

Motivação vai além do dinheiro: estratégias para engajar e reter profissionais

Qual o real impacto das ferramentas de remuneração no engajamento e na retenção de profissionais? As empresas estão sempre em busca de novas ofertas de valor para manter os times motivados, mas, ainda assim, os índices de turnover e de satisfação parecem não reagir na direção esperada.

Tenho a sensação de que se o salário é adequado, as pessoas sentem falta de maiores desafios. Se existem desafios, falta conexão com a cultura. E se tem desafios suficientes e alinhamento cultural, falta o tal reconhecimento financeiro na velocidade desejada.

O psicólogo comportamental Dan Ariely explora a complexa interação entre motivação, recompensa e satisfação pessoal no livro "Recompensa: A lógica oculta que molda nossas motivações" ("Payoff: The Hidden Logic That Shapes Our Motivations"), apresentando reflexões como:

Motivação vai além do dinheiro: Embora muitas vezes associemos motivação com recompensas financeiras.

A posse não traz felicidade duradoura: Apesar de a sociedade muitas vezes nos ensinar a



Reconhecimento, autonomia e propósito são elementos-chave na criação de um ambiente de trabalho motivador e satisfatório.

*Fernanda Abilel**

buscar aquisições materiais como fonte de felicidade.

Propósito e significado são fundamentais: Encontrar significado e propósito na vida é essencial para uma existência satisfatória.

Ambientes de trabalho motivadores valorizam mais do que dinheiro: Reconhecimento, autonomia e propósito são elementos-chave na criação de um ambiente de trabalho motivador e satisfatório.

O autor também reconhece que as motivações podem variar significativamente dependendo do estágio da vida de uma pessoa.

Nem sempre é possível desenhar estratégias e composições de remuneração específicas para cada público, mas vale considerar que toda ferramenta de gestão salarial pode gerar motivação e também desmotivação, a depender de como for estruturada e da leitura individual de cada pessoa.

No final das contas, para cultivar uma cultura organizacional engajadora e sustentável, é preciso não apenas combinar diferentes formas de remuneração, mas também entender o que de fato motiva as pessoas. Talvez a gente só precise perguntar.



Leia mais em:
<https://forbes.com.br/carreira/2024/06/fernanda-abilel-motivacao-vai-alem-do-dinheiro-estragias-para-engajar-e-reter-profissionais/>

***Fernanda Abilel** é professora na FGV e sócia-fundadora da How2Pay, consultoria focada no desenho de estratégias de remuneração.

Seu dinheiro pode estar escondido. Está na hora de encontrá-lo !

A revisão e o diagnóstico fiscal são essenciais para otimizar as operações de transporte internacional. Eles não apenas garantem conformidade legal e reduzem custos, mas também fornecem uma base sólida para o planejamento estratégico das atividades comerciais.

Investir nesse tipo de análise é um passo importante para qualquer empresa que deseja ter sucesso no mercado global. Vamos descobrir juntos como aproveitar esses benefícios e otimizar suas despesas com transporte internacional!

Qual o custo?

Para sócios da ABTI a análise é gratuita. Entre em contato!



Quem Somos?

A Milk Advocacia está situada na cidade de Montenegro/RS e surgiu para ser o elo entre as empresas, os escritórios de contabilidade e a técnica contábil e fiscal. Nossa experiência aliada ao software de alta tecnologia nos permitiu a identificação de oportunidades tributárias em inúmeras empresas. Com o trabalho de Diagnóstico Fiscal são milhões de reais em créditos recuperados, tornando nosso trabalho um grande aliado estratégico para nossos clientes formando assim, um trabalho personalizado. Somos especialistas no Transporte internacional!

Décadas de transbordos em fronteiras marcam a história do transporte terrestre

O transporte terrestre entre Brasil e Argentina, em quase toda extensão das fronteiras, esbarrou nas margens dos rios. A história mostra que os elementos geográficos contribuíram diretamente para a conformação dos limites de cada país, em suas origens. Rios e cadeias de montanhas formavam referências naturais de separação dos territórios.

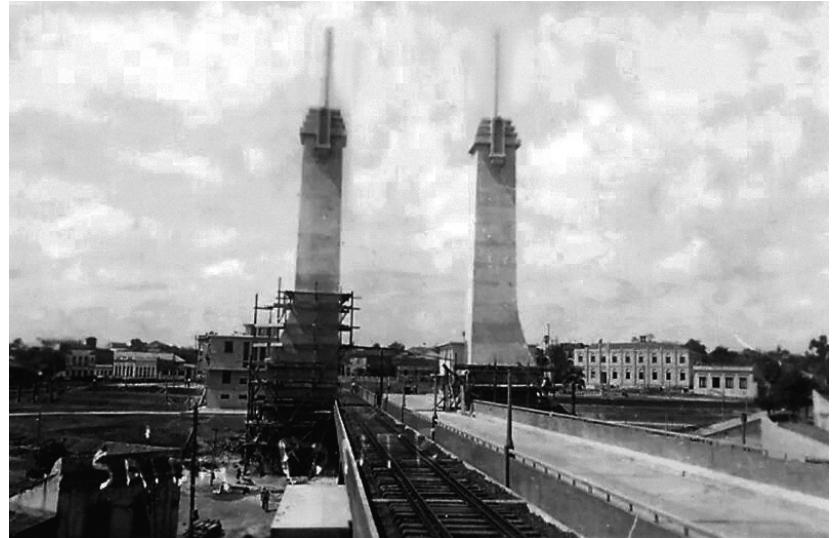
E foi nesta circunstância que a integração econômica dos países precisou vencer não apenas barreiras culturais e comerciais, mas também, transpor obstáculos da natureza.

Trazendo o tema acima para a fronteira entre Uruguaiana e Paso de los Libres, encontramos uma história de muita determinação e trabalho de estiva. Antes da construção da ponte Getúlio Vargas/Augustin P. Justo, o transporte terrestre era predominantemente atendido pelo modal ferroviário.

Vamos à descrição de como se procedia uma exportação do Brasil para a Argentina. A composição ferroviária chegava ao terminal da cidade, e transbordava a carga para carroças. Estas, por sua vez, dirigiam-se ao porto fluvial do rio Uruguai, onde a carga era baldeada para embarcações, que faziam a travessia do rio. Na chegada à margem argentina, a carga novamente era manuseada para carretas de tração animal. E estas, transportavam ao terminal ferroviário de Libres, onde eram carregadas nos vagões, para prosseguir até o destino.

Eram cumpridas quatro etapas de manuseio das mercadorias para que uma carga internacional pudesse prosseguir até seu destino.

Mas em 1945 o rio Uruguai deixou de ser uma divisão territorial. So-



Ponte Internacional de Uruguaiana foi concluída na década de 1940.

bre seu leito foi construída a ponte. E sobre a mesma, além da pista rodoviária, foram assentados dois conjuntos de trilhos de ferrovias. A duplicidade se explicava pela diferença de bitolas ferroviárias, pois cada país havia adotado medidas diferentes. É consagrado referir que as bitolas diferentes foram decisões militares deliberadas, oriundas de um tempo em que a conjectura bélica colocava Brasil e Argentina como possíveis inimigos invasores.

Disso resultou que a ponte integrou dois territórios, mas as composições ferroviárias não se uniram para o transporte. O trem brasileiro tinha trilhos até o terminal ferroviário de Libres, e o mesmo se dava ao contrário. Assim, as cargas eram transbordadas.

E este modelo de ação foi replicado aos veículos de transporte rodoviário de cargas. A carga chegava na fronteira, e sofria transbordo para um veículo nacional do país vizinho.

Porém caminhões não tinham trilhos de bitolas diferentes. De fábrica, detinham uma mobilidade universal. Dos tempos anteriores à existência da ponte, com seus quatro transbordos para viabilizar a continuidade de uma carga internacional, vivia-se uma nova prática, agora de apenas um manuseio de transbordo.

Porém o caminhão precisou de 19 anos de serviços de transporte para romper a barreira do transbordo de fronteira.

Em 1964 quatro caminhões, devidamente autorizados pelo governo argentino, realizaram o primeiro transporte sem transbordo, tendo como destino Buenos Aires. Nascia o transporte rodoviário internacional de cargas como hoje conhecemos.

Sobre esta primeira viagem, que em novembro próximo completa 60 anos de história, contaremos na próxima edição.

\$ CRÉDITO QUE REALIZA! TRANSPOCRED

AS MELHORES TAXAS PARA FINANCIAR SEU SONHO!

Para realizar seu sonho de adquirir um novo veículo, seja um carro para a família ou um caminhão para impulsionar seus negócios, a Transpocred tem o crédito certo que cabe no seu bolso. Aqui, somos seus parceiros na conquista dos seus objetivos.

CRÉDITO PARA FINANCIAMENTO DE VEÍCULOS: aqui você encontra atendimento personalizado, soluções especializadas e taxas especiais. Disponibilizamos modalidades de crédito em curto, médio e longo prazo, o que se adequar melhor a você.

CRÉDITO PARA FINANCIAMENTO DE CAMINHÕES E FROTAS: sua empresa não pode esperar para crescer. Por isso, oferecemos através do BNDES FINAME, opções de crédito empreendedor facilitado, com carência de até 180 dias para o primeiro pagamento. *

Se você deseja tirar seus sonhos do papel, entre em contato com a Unidade de Atendimento mais próxima. Para o que você precisar, o crédito Transpocred realiza!

*Sujeito a análise de crédito.



TRANSPOCRED
COOPERATIVA AILOS



AILOS
SISTEMA DE COOPERATIVAS

Procomex inicia estudo para o **Corredor Bioceânico de Capricórnio**

A decisão do BID em contratar um estudo para identificar os processos transfronteiriços do Corredor Bioceânico de Capricórnio evidenciam o amadurecimento desta proposta de transposição ao Oceano Pacífico.

No dia 05 de setembro o Instituto Procomex, que recentemente desenvolveu um estudo para o Mercosul sob o prisma da Gestão Coordenada de Fronteiras, em reunião virtual anunciou ao público, que desde agosto deste ano, e com prazo de conclusão previsto para abril de 2025, está trabalhando num projeto cuja análise visa fortalecer capacidades de planejamento, gestão e coordenação regional dos governos nacionais e subnacionais que fazem parte deste corredor.

Seguindo uma modelagem já experimentada pelo Procomex, serão realizadas reuniões com todas as partes interessadas envolvidas, desde governos subnacionais, organismos de controle de fronteiras e operadores do setor privado nos pontos fronteiriços.

Também vão ocorrer quatro reuniões bilaterais presenciais, sendo três envolvendo especificamente os países de cada passo de fronteira, e uma última, abrangendo simultaneamente os quatro países pelos quais passa o corredor. As questões em observação e diagnóstico estão divididas em aspectos de infraestrutura, instituições e serviços, havendo ênfase à participação da iniciativa privada.

Objetivos do Diagnóstico

- Identificar gargalos
- Visão holística do processo e dos atores envolvidos
- Registrar a legislação vigente, que serve de base à atividade ou processo
- Identificar os sistemas de tecnologia da informação que suportam o processo e suas interfaces com outros sistemas
- Recolher os documentos obrigatórios para a execução do processo



Fronteiras Terrestres em pesquisa



Brasil – Paraguai

Porto Murtinho – Carmelo Peralta



Paraguai – Argentina

Pozo Hondo – Misión la Paz



Argentina – Chile

Passo Jama – Passo Sico

ABTI e ANTT firmam acordo de cooperação

Iniciativa visa editar um anuário do setor e promover eventos conjuntos

A ABTI formalizou convênio com a Agência Nacional de Transportes Terrestres para desenvolver o Programa ANTT-Coopera. A iniciativa tem a finalidade de desenvolver o compartilhamento de informações, ações e projetos em prol do fortalecimento do setor do transporte rodoviário e multimodal internacional de cargas.

O presidente da ABTI, Gladermir Zanette, e o diretor da ANTT, Guilherme Theo Sampaio, formalizaram o acordo de cooperação em 17 de setembro, na sede da Agência, em Brasília/DF. Também participou do encontro o 2º vice-presidente da Associação, Francisco Cardoso.

A Agência Nacional de Transportes Terrestres - ANTT tem atribuições na regulamentação e fiscalização do setor, garantindo a segurança viária, a conformidade com normas técnicas e o cumprimento das leis que regem o transporte rodoviário de cargas. A Associação Brasileira de Transportadores Internacionais, por sua vez, atua em defesa dos interesses de seus associados, transportadores internacionais de cargas.

Na descrição do projeto de trabalho está definido que o público-alvo desta cooperação abrange todo o ecossistema ligado ao transporte rodoviário internacional de cargas, com destaque aos servidores da ANTT, colaboradores da ABTI, pessoas interessadas em corrigir as grandes desigualdades de gênero no contexto do



TRC, representantes de governos, transportadoras, entidades representativas (sindicatos, federações, confederações e associações) e, fornecedores da cadeira produtiva do setor de transporte rodoviário internacional de cargas alinhados aos ODS da ONU e à agenda ESG.

As ações de cooperação envolvem reuniões técnicas, visitas a pontos de fronteira, a empresas brasileiras e estrangeiras, resultan-

do num workshop para identificar desafios e oportunidades. Também fazem parte das atividades o apoio da ABTI ao projeto Mulheres no TRC. A ANTT igualmente deseja estimular o uso do sistema do TRIC para requisições de habilitação e modificação de frota. Por fim, a revista Cenário do Transporte se tornará um meio de divulgação de orientações técnicas sobre o TRIC para o setor.

Objetivos do convênio

- Levantar as necessidades da ABTI e da ANTT, estabelecendo um plano de cooperação e apoio mútuo
- Desenvolver Protocolo de Intenções para a criação de Anuário com estudos dos dados do TRIC e compartilhar informações
- Instituir agenda de visitas técnicas às empresas do TRIC, organismos de governo e entidades do setor
- Realização de eventos como workshops e seminários, participação em feiras, missões nacionais e internacionais
- Promover consultas e audiências públicas no âmbito do TRIC
- Discutir e estabelecer estratégias para entender e combater a escassez de motoristas no âmbito do TRIC
- Combater todos os tipos de desigualdades no TRIC
- Fomentar a utilização do sistema do TRIC para requisições de habilitação e modificação de frota

Sistema Transporte se torna multiplicador do Pacto Global da ONU

O Sistema Transporte (CNT, SEST SENAT e ITL) aderiu oficialmente ao Programa Multiplicadores do Pacto Global da ONU (Organização das Nações Unidas). A assinatura da carta de compromisso ocorreu em 27 de agosto, durante a abertura do SEST SENAT Summit 2024. Na solenidade, o Sistema foi representado pelo presidente Vander Costa, que assinou a carta de compromisso na presença do diretor financeiro do Pacto Global no Brasil, Rodrigo Favetta.

Como entidade multiplicadora, o Sistema Transporte passa a apoiar os Dez Princípios do Pacto Global e, ainda, promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) perante as empresas do setor de transporte, que poderão, eventualmente,

aderir à Rede Brasil de associados.

“O Sistema Transporte reconhece a importância da sustentabilidade para o futuro dos negócios e trabalha para avançar a agenda ESG (ambiental, social e governança) no setor. A adesão ao Pacto Global da ONU vem ao encontro do nosso propósito como entidade representativa, sempre atenta aos desafios enfrentados pelas empresas. Contem conosco na busca por soluções”, discursou o presidente Vander Costa.

“O Pacto Global é a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 25 mil empresas, em 169 países. Ao todo, existem 72 redes locais, a exemplo da Rede Brasil, que conta, atualmente, com mais de 2.300 participantes”, detalhou Rodrigo Favetta, em sua fala.

Conheça os 17 ODS da ONU

- ▶ Erradicação da pobreza
- ▶ Fome zero e agricultura sustentável
- ▶ Saúde e bem-estar
- ▶ Educação de qualidade
- ▶ Igualdade de gênero
- ▶ Água potável e saneamento
- ▶ Energia limpa e acessível
- ▶ Trabalho decente e crescimento econômico
- ▶ Indústria, inovação e infraestrutura
- ▶ Redução das desigualdades
- ▶ Cidades e comunidades sustentáveis
- ▶ Consumo e produção responsáveis
- ▶ Ação contra a mudança global do clima
- ▶ Vida na água
- ▶ Vida terrestre
- ▶ Paz, Justiça e Instituições Eficazes
- ▶ Parcerias e meios de implementação



Fonte: Agência CNT Transporte Atual



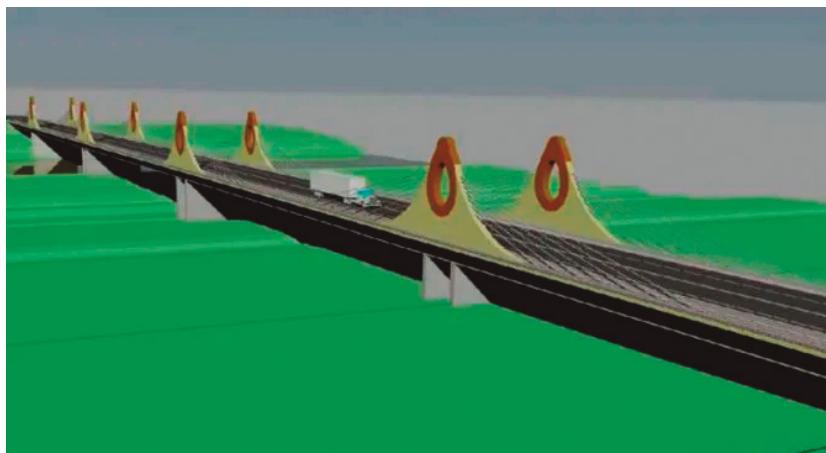
São princípios do Pacto Global

- As empresas devem apoiar e respeitar a proteção aos direitos humanos reconhecidos internacionalmente.
- Assegurar-se de sua não participação em violações desses direitos.
- As empresas devem apoiar a liberdade de associação e o reconhecimento efetivo do direito à negociação coletiva.
- A eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou compulsório.
- Abolição efetiva do trabalho infantil.
- Eliminar a discriminação no emprego.
- As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.
- Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental.
- Incentivar o desenvolvimento e a difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.
- As empresas devem combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.

Duas novas **pontes internacionais** vão sair do papel

Jaguarão

Depois de duas tentativas malogradas de licitar a obra de construção da segunda ponte de Jaguarão, o Departamento Nacional de Infraestrutura Rodoviária – DNIT anunciou em junho que um consórcio formado por quatro empresas venceu o edital e se habilitou para o empreendimento. Segundo Hiratan Pinheiro da Silva, superintendente do DNIT/RS, a primeira etapa será a aprovação de projeto, que transcorrerá num prazo de um ano. Já a obra em si, deve levar outros dois anos. Ele esclarece que a segunda ponte será construída a partir da BR-116, sendo que haverá um contorno de três quilômetros na rodovia para dar acesso à área urbana de Jaguarão, e outros 9 Km de extensão vão ligar até a nova ponte, que terá uma extensão de 419 metros. O investimento está estimado em R\$ 500 milhões.



A novidade é que o consórcio responsável pelo empreendimento também vai projetar uma aduana no local. "A partir deste projeto, podemos, depois, fazer uma licitação específica e uma contratação também específica para construção da nova aduana, que prevê um pátio amplo e uma moderna estrutura para abrigar todos os órgãos federais no local.

A obra trará uma nova concepção à rodovia e também para a ligação internacional", esclarece Silva.

A histórica ponte Barão de Mauá, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), após a conclusão da nova travessia, deverá ser restaurada e atenderá exclusivamente ao trânsito de automóveis.

Porto Xavier

Há quatro décadas o município gaúcho de Porto Xavier almeja uma ponte internacional para se ligar à cidade argentina de San Javier. Em 2022 a obra já estava contratada, quando a empreiteira Coesa desistiu devido a problemas financeiros.

Então a obra voltou à etapa de licitação, tão somente agora, no mês de setembro, o edital para projeto e execução voltou a ser publicado. Há dois anos o valor da obra era de R\$ 220 milhões. A expecta-



tiva da prefeitura é de que a obra possa ter início ainda em 2025.

A visão da infraestrutura é

de que a nova travessia atenda à região das Missões, situada no noroeste do RS.



Rastreamento, Videotelemetria
e Comunicação Global



PAINEL DE INDICADORES

confira algumas
ferramentas:



Ranking de motorista por
violação de câmera



Mapa de calor



Playback - visualização da
ocorrência antes do download



Dashboard
de câmeras



Mais de 100 Oficinas
pelo Brasil



Live stream
visualização ao vivo



Notificação
ao motorista



Kit Completo para monitorar a rodovia,
o motorista e a lateral do veículo.

Configure o **kits de Câmeras**
conforme a necessidade da sua
operação.



Viasat™ + inmarsat™ ORBCOMM™



internacional

Montevidéu sedia Reunião Técnica do SGT-5

AABTI participou nos dias 2 e 3 de setembro da V Reunião Ordinária da Comissão Técnica do SGT-5 do Mercosul, realizada em Montevidéu, Uruguai. O evento promoveu o debate de temas como pesos e dimensões de veículos, agilização fronteiriça e harmonização de procedimentos, entre outros. A delegação brasileira foi chefiada pela ANTT. Gladys Vinci, vice-presidente executiva, representou a ABTI neste encontro. As reuniões da Comissão Técnica preparam pautas que são levadas para apreciação das reuniões plenárias do SGT-5.

Pesos e dimensões dos veículos

Com o propósito de atualizar os limites de pesos e dimensões dos veículos, o Condesul reiterou a necessidade de se revisá-los. O alinhamento dos regulamentos às necessidades do mercado, vai possibilitar a implementação de mudanças concretas que sejam de consenso entre os países. A demanda teve acolhimento e serão criadas instâncias técnicas para avançar na revisão das normas.

O uso de pneus superlargos em eixos dianteiros com suspensão

pneumática também foi assunto neste encontro técnico. A Argentina informou aprovar seu uso, condicionada a inclusão de uma tonelada adicional por eixo desde que acompanhado de suspensão pneumática. No Brasil a circulação de pneus superlargos é permitida, restando, no entanto, avaliar o aumento do limite de peso para esses eixos.

Transporte de produtos perigosos e multas

O acordo que visa padronizar a regulamentação e os procedimentos de fiscalização para o transporte de produtos perigosos, tema relevante para garantir a segurança e a eficiência no transporte internacional, além de reduzir em 50% as multas, continua exclusivamente aguardando a internalização da norma pelo Paraguai.

Outra pendência é o Projeto de Protocolo Adicional, que visa reduzir pela metade os valores das multas aplicadas no transporte internacional. Neste caso, o tema não avança devido à falta de conformidade e assinatura do Peru.

Gladys Vinci assinalou que a demora do Peru prejudica o setor privado, inclusive os transportadores peruanos, causando a impres-

são que está prevalecendo uma visão arrecadatória, em vez da facilitação do comércio entre os países.

Sustentabilidade

A ANTT destacou as iniciativas do Brasil visando a descarbonização do transporte rodoviário, destacando que elas se alinham às políticas de transporte verde articuladas por outros países do Mercosul. Foi consenso que esse esforço conjunto visa promover um transporte mais sustentável e alinhado aos desafios ambientais globais.

Pautas do Condesul

Durante a reunião da Comissão Técnica o Condesul apresentou os temas e demandas considerados prioritários para o setor privado dos países membros, fundamentados na melhoria do intercâmbio comercial da região. O setor empresarial solicitou que os coordenadores nacionais do SGT-5 se empenhem em implementar as melhorias sugeridas nos mapas das fronteiras do bloco realizados pelo Instituto Procomex, dando atenção às recomendações apresentadas no Projeto Gestão Coordenada de Fronteiras do Mercosul.

A reiterada solicitação de eliminação do sistema de "Guarda e Custódia" e as taxas migratórias cobradas na Argentina persistiu nas demandas.

O mesmo se deu quanto à necessidade de revisão das normas sobre pesos e dimensões permitidas para o transporte rodoviário internacional, visto que na prática já ocorre a circulação de veículos com dimensões superiores às acordadas e pesos que excedem as 45 toneladas permitidas, utilizando-se da variação de tolerância, que ainda não foi uniformizada pelo bloco.

Foi solicitada celeridade no

avanço da revisão das normas para adequação definitiva das tolerâncias e informado que o Condesul solicita que o aumento do comprimento total dos veículos não ultrapasse 19,30 metros, vinculado a um limite máximo de 15,70 metros para o semirreboque, fornecendo igualdade na capacidade de transporte para todos os operadores e atendendo necessidades do mercado.

O Conselho também voltou a pedir esclarecimentos técnicos sobre as normas de seguros para o transporte internacional, com especial foco na 'repetição' dos seguros nos diferentes países do Mercosul

(causado por cláusula de sub-rogação, caso em que o transportador subcontratado é cobrado pelo valor de indenização por sinistro devido ao importador/exportador).

Por fim, o Condesul reforçou dois pedidos importantes para a fluidez do comércio exterior. Em primeiro lugar, a necessidade urgente de implementar a redução de multas, conforme acordado na Comissão do Art. 16 do ATIT em 2022. Os coordenadores nacionais foram instados a encontrar mecanismos diplomáticos para pôr em vigor o acordo que modifica o regime de sanções e penalidades.

UPPM reforça segurança no acesso ao Porto Seco de Uruguaiana

Após cumprir um longo caminho de reivindicações por maior segurança nas imediações do Porto Seco de Uruguaiana e no espaço da comunidade da Vila Betânia, tomou forma no dia 10 de setembro a 2ª Unidade de Polícia Pacificadora Municipal (UPPM). O prédio de 86 m², em dois pavimentos, situa-se em um ponto estratégico no acesso ao Porto Seco. O investimento foi feito com recursos do município, no valor de R\$ 310 mil.

A cerimônia de entrega teve a participação do prefeito Ronnie Mello e cinco secretários(as) de governo, do delegado da Alfândega da RFB, Wilsimar Garcia, de entidades de classe, representantes das forças de segurança, da Multilog, e da comunidade local.

Ao se manifestar sobre o empreendimento, a vice-presidente

executiva da ABTI, Gladys Vinci, expressou agradecimento ao prefeito Ronnie e todos os demais que contribuíram para a concretização desta obra. "Este projeto, que foi pauta desde sempre em nossas discussões, reflete o compromisso de todos os envolvidos em fortalecer a logística e o comércio exterior de Uruguaiana. A UPPM não apenas reforçará a segurança na região do Porto Seco, mas também trará mais tranquilidade para os trabalhadores, empresários e cidadãos que dependem dessa estrutura para o crescimento econômico local, regional e nacional", disse ela.

O prédio terá a gestão da ROMU - Ronda Ostensiva Municipal, porém o espaço está à disposição de todos os órgãos de seguran-



ça, sejam eles municipais, estaduais ou federais. A Unidade funcionará 24h, com escala de agentes da ROMU que moram nas proximidades da unidade. Esta nova estrutura de segurança vai reforçar as operações de comércio exterior e proporcionar uma maior proteção para veículos, cargas, operadores e moradores da área.

Uruguaiana tem ainda outra UPPM localizada no Conjunto Habitacional João Paulo II, constituindo-se numa experiência consolidada na cidade.

Descubra o tesouro escondido. A Assertt tem o mapa.

Navegar pelo universo tributário pode ser desafiador, mas com a Assertt ao seu lado, você encontrará as oportunidades que precisa para alavancar o seu negócio no setor de transporte. Nossa expertise em assessoria tributária revelará caminhos que otimizam seus resultados e trazem segurança para cada decisão.

Deixe a Assertt guiar sua jornada rumo ao crescimento.
Entre em contato e desvende as soluções certas para o seu sucesso.



45 3223 5585 • 45 3306 9552



assertt.assessoria



www.assertt.com.br

gerais

Câmara de Vereadores de Porto Alegre homenageia Hermenegildo Fração



O vereador Idenir Cecchim foi autor da lei municipal da capital gaúcha que denominou Largo Hermenegildo Fração um logradouro situado no bairro Boa Vista. A solenidade de outorga ocorreu em 13 de setembro, na Câmara de Vereadores.

Cecchim tinha uma vivência pessoal com o transportador, considerando-o um grande líder que sempre trabalhou com o coração, destacando-se pelas ações benemerentes e de alto significado social.

Lideranças do Transporte, entre elas o 2º vice-presidente da ABTI, e presidente da Fetransul, Francisco Cardoso, o ex-presidente da Associação, Luís Alberto

Mincarone, assim como inúmeros familiares do homenageado, estiveram presentes à solenidade.

Em nome da família, seu filho Hermenegildo Fração Jr agradeceu pela iniciativa de eternizar o nome de seu pai.

Francisco Cardoso destaca que o reconhecimento a Hermenegildo Fração tem grande significado para o setor. "Ele foi um notável pioneiro do transporte, tendo espírito associativo e alto senso de responsabilidade social. Seu Hermes, como era tratado, foi um dos fundadores da ABTI em 1973, tendo sido presidente da Entidade entre 1982 e 1984. Foi ainda, presidente do SETCERGS", destaca ele.

Prêmio Exportação RS

Numa promoção da ADVB RS, em parceria com 16 empresas e instituições relacionadas ao comércio exterior, as quais formam o Conselho do Prêmio, em 15 de agosto foi entregue em Porto Alegre o 52º Prêmio Exportação RS.

Os 69 vencedores pertencem a sete categorias. No segmento de serviços de suporte à exportação duas empresas associadas à ABTI foram distinguidas: a Interlink Cargo e a Transcontinental Logística.

Esta foi a 11ª vez que a Interlink recebeu o Prêmio Exportação. Francisco Cardoso, presidente da empresa, declara que se sente honrado em ver sua empresa fazer parte deste seletí grupo de premia-



dos. Ele divide esta conquista com seus colaboradores e clientes, que confiam na marca Interlink.

O evento de entrega dos prêmios ocorreu na Casa NTX. A Interlink cargo foi a patrocinadora master da solenidade.

Quer mais **segurança** para o seu **transporte de cargas**?

Na estrada, não há como garantir que uma carga não será perdida. Acidentes e assaltos, infelizmente, são eventos comuns que trazem prejuízo ao transportador. Esteja protegido e evite grandes perdas financeiras.

Cobertura completa para logística **nacional e internacional**, seguro de frotas, de armazéns logísticos e seguro de vida.

Fedrizzi Seguros - Há **40 anos**, conectando vidas e protegendo futuros.



www.fedrizziseguros.com.br



@fedrizziseguros



A corretora de seguros
líder da Serra Gaúcha

FEDRIZZI
SEGUROS

informações

Horários das operações aduaneiras nas principais fronteiras

Cidade	Órgãos de controle	Dias úteis	Final de semana	Mapa	Anvisa
Chuí (RS)	Receita Federal	8h às 18h			
Jaguarão (RS)	Concessionária Multilog	7h às 19h Entrada de veículos 24h	Entrada de veículos 24h	8h às 12h e das 14h às 18h	
	Receita Federal	9h30 às 12h e das 14h às 18h			
Aceguá (RS)	Receita Federal	8h30 às 12h e das 13h30 às 18h		Por demanda	
Sant'Ana do Livramento (RS)	Concessionária Multilog	6h às 24h Administrativo: 8h às 18h48		8h às 12h e das 13h30 às 17h30	
	Receita Federal	8h às 20h			
Quaraí (RS)	Receita Federal	8h às 12h			
Barra do Quaraí (RS)	Receita Federal	8h às 20h	8h às 20h		
Uruguaiana (RS)	Concessionária Multilog	7h às 20h30min (exportação) e das 7h às 23h (importação)	Nos sábados das 7h40 às 18h (exportação) e das 7h às 21h (importação)	8h às 12h e das 14h às 18h30	8h às 12h e das 14h às 18h
	Receita Federal	8h às 18h	sábados das 8h às 12h		
	TA BR 290	8h às 21h	sábados das 8h às 21h domingo sem expediente		
Itaqui (RS)	Receita Federal	8h às 11h e das 14h às 17	sábados das 8h às 18h		
São Borja (RS)	Concessionária MERCOVIA	8h às 20h	sábados das 8h às 18h	8h às 18h e aos sábados das 8h às 12h	8h às 18h
	Receita Federal	8h às 18h	sábados das 8h às 18h		
Porto Xavier (RS)	Receita Federal	8h15 às 11h30 e das 14h15 às 17h30	9h15 às 10h30 e das 16h15 às 17h30		
Porto Mauá (RS)	Receita Federal	8h às 11h15 e das 14h às 17h30			
Dionísio Cerqueira (SC)	Concessionária Multilog	8h às 12h e das 14h às 18h48 Administrativo: 8h às 18h48 Aduaneiro: 7h30 às 13h e das 13h30 às 19h30 Portaria: 8h às 20h	Aduaneiro: 8h às 12h (sábado) Portaria de veículos: 8h às 20h	8 às 12h e das 13h30 às 17h30	8h às 12h
	Receita Federal	8h às 12h e das 14h às 18h			
	PFA - antiga ACI Cargas	8h às 20h	8h às 20h		
Foz do Iguaçu (PR)	Concessionária Multilog	Atendimento 24h	7h às 13h	8h às 12h e das 14h às 17h30	8h às 12h e das 13h às 17h
	Receita Federal	8h às 12h e das 14h às 18h			
Santa Helena (PR)	Porto de Santa Helena	7h às 19h		8h às 12h e das 13h30 às 17h30	
	Receita Federal	7h às 19h			
Guaíra (PR)	Porto Sete Quedas	8h às 18h			
	Receita Federal	8h às 18h30min			
Corumbá (MS)	AGESA	7h30 às 12h e das 13h30 às 18h	Sábados por demanda		
	Receita Federal	7h30min às 11h30min e das 13h30min às 17h30min			

Obs.: Cabe ressaltar que após o horário de expediente da RFB em todas as fronteiras que possui Concessionária ou Permissionária desde que autorizadas, podem liberar as parametrizações em canal verde.

Área de controle integrado

Concessionária Permissionária	Responsável	Operação Aduaneira	Tel. Contato
Uruguaiana-RS/Paso de los Libres-AR*			
Multilog	Paulo Luis Borges da Rosa	Importação	(55) 3412-7200
São Borja-RS/Santo Tomé-AR			
Mercovia (CUF)	José Luis Vazzoler	Importação e Exportação	(55) 3431-2207
Santana do Livramento-RS/Rivera-UY			
Multilog	Valmir Machado	Importação e Exportação	(55) 3621-5300
Corumbá-MS/Puerto Soares-BO			
Agesa	Edmar Fernando Figueiredo Cruz	Importação e Exportação	(63) 3234-7300
Jaguarão-RS/Rio Branco-UY			
Multilog	Roberto Gomes	Importação e Exportação	(53) 3261-1277
Dionísio Cerqueira-SC/Bernardo de Irigoyen-AR			
Multilog	Christian Sarate	Importação e Exportação	(49) 3027-7171

* Desde a pandemia, a exportação argentina retornou ao sistema de cabeceiras duplas

Subcontratação

Transporte entre Brasil e	Mesma bandeira	Cruzamento de bandeira	Reunião bilateral
Argentina	Autorizado	Autorizado	Item 4 da Reunião Bilateral BR-AR realizada em 29 e 30/09/2005
Paraguai	Autorizado	Autorizado	Item 1.3 da XXI Reunião Bilateral BR-PY realizada em 20 e 21/02/2003
Uruguai	Autorizado	Autorizado	Reunião Bilateral Extraordinária BR-UY de 05/11/2014
Chile	Autorizado	Autorizado	Item 2.2 da Reunião Bilateral realizada em 08 e 09/06/2006 e item 2.2 da Reunião Bilateral realizada em 28 e 29/04/2009
Peru	Autorizado	Autorizado	Item 2.4 da Reunião Bilateral realizada em 2017
Venezuela	Autorizado	Autorizado	Item 2.1 da VIII Reunião Bilateral realizada em 05 e 06/03/2009.
Bolívia	Autorizado	Autorizado	Item II.5 da XI Reunião Bilateral realizada em 16/03/2011
Guiana	Não acordado / não autorizado	Não acordado / não autorizado	

Tabela atualizada no site da ANTT www.antt.gov.br

SEGURU RESP. CIVIL DANOS a TERCEIROS NÃO TRANSPORTADOS: deverá ser contratado pela transportadora permissionária

SEGURU RESP. CIVIL DANOS a CARGA TRANSPORTADA: deverá ser contratado pela transportadora emissora do CRT

Intercâmbio de tração

Transporte entre Brasil e	Mesma bandeira	Cruzamento de bandeira	Reunião bilateral
Argentina ¹	Autorizado	Autorizado	Item 4 da Reunião Bilateral BR-AR realizada em 29 e 30/09/2005
Paraguai	Autorizado	Não autorizado	Item 1.3 da XXI Reunião Bilateral BR-PY realizada em 20 e 21/02/2003
Uruguai ¹	Autorizado	Não autorizado	Reunião Bilateral Extraordinária BR-UY de 05/11/2014
Chile ²	Autorizado	Não autorizado	Item 2.3 da Reunião Bilateral Extraordinária realizada em 13/06/2023
Peru	Não autorizado	Não autorizado	Item 2.2 da VII Reunião Bilateral realizada de 20 a 22/02/2013
Venezuela	Autorizado	Autorizado	Item 2.1 da VIII Reunião Bilateral realizada em 05 e 06/03/2009 e Item 2.3 da IV Reunião
Bolívia	Autorizado	Autorizado	Item II.5 da XI Reunião Bilateral realizada em 16/03/2011
Guiana	Não acordado / não autorizado	Não acordado / não autorizado	

Tabela atualizada no site da ANTT www.antt.gov.br

1 - A permissionária de qualquer um dos veículos (CT ou SR) deverá ser a mesma emissora do CRT. Porém, na operação, só poderá ter duas transportadoras envolvidas.

2 - Além da condição acima, a cia de seguros do RCTRC- DI (danos a terceiros não transportados) deverá ser a mesma seguradora.

Documentos obrigatórios para o transporte internacional

DOCUMENTOS DO MOTORISTA

- Documento de identidade (RG-RNE-Passaporte);
- Carteira Nacional de Habilitação (CNH) nas categorias "E", conforme configuração do veículo. No campo das observações deve constar "Exerce Atividade Remunerada (EAR)";
- Comprovante de vacinação da febre amarela.

DOCUMENTOS DO VEÍCULO

- Certificado de Registro de Licenciamento de Veículo (CRLV);
- Autorização ao motorista para trafegar no território nacional e no Mercosul com o veículo e/ou carteira de trabalho, assinados pela transportadora permissionária;
- Certificado de Apólice de RCTR-VI, seguro de responsabilidade civil do transportador rodoviário em viagem internacional de danos a terceiros não transportados (que poderá ser necessário quando da saída do território brasileiro);
- Certificado de Inspeção Técnica Veicular (CITV) vigente;
- Licença originária para cada ligação (país) emitidos pela ANTT;
- Licenças complementares de acordo com as ligações que a transportadora (e veículo) possui.

DOCUMENTOS DA CARGA

Conforme a Resolução GMC nº 34/2019 e a Resolução ANTT nº 5.840 de 22 de janeiro de 2019, são documentos de porte obrigatório para o TRIC:

- Conhecimento Internacional de Transporte por Rodovia (CRT) devidamente assinado, estipulado pela Instrução Normativa Conjunta nº 58 de 27 de agosto de 1991;
- Certificado de Apólice de Seguro de responsabilidade civil e danos à carga transportada do emissor do CRT.

TAMBÉM É NECESSÁRIO O PORTE DE:

- DANFE/Fatura Comercial/Remito de acordo com a legislação de cada país e/ou
- Manifesto Internacional de Carga Rodoviária/ Declaração de Trânsito Aduaneiro (MIC/DTA) quando em trânsito aduaneiro. Tal documento é assegurado pela Instrução Normativa DPRF nº 56 de 23 de agosto de 1991.

fluxo do TRIC

Movimentação de grãos

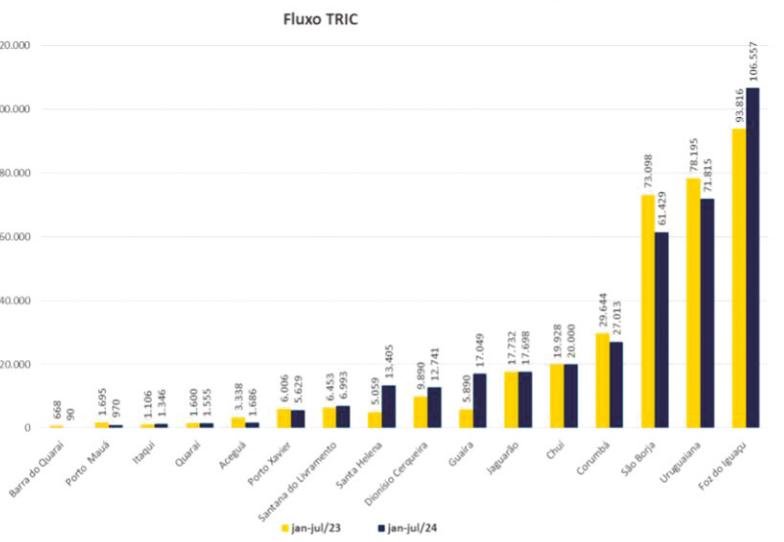
aumenta em 35% fluxo de transporte do Paraguai

Reduz a queda do transporte Brasil – Argentina. Movimento é 12% menor do que em 2023. Até abril era de 19%.

Portos Secos no Brasil	Fronteira Estrangeira	País	Operação	Variação do acumulado ano anterior / ano atual			Variação do mês mês anterior / mês atual			Variação mesmo mês ano anterior / ano atual			Variação dos últimos 12 meses (anterior / atual)		
				jan-jul 2023	jan-jul 2024	Δ	jun 2024	jul 2024	Δ	jul 2023	jul 2024	Δ	ago/2022 jul/2023	ago/2023 jul/2024	Δ
Itaqui	Alvear	AR	Importação	1.021	863	-15,48%	140	140	0,00%	125	140	12,00%	1.909	1.224	-35,88%
			Exportação	85	483	0,00%	68	117	72,06%	11	117	0,00%	232	533	129,74%
		Total	1.106	1.346	21,70%	208	257	23,56%	136	257	88,97%	2.141	1.757	-17,94%	
			Impo vazio	194	6	-96,91%	0	2	0,00%	8	2	-75,00%	214	7	-96,73%
			Expo vazio	481	511	6,24%	81	56	-30,86%	73	56	-23,29%	694	626	-9,80%
São Borja	Santo Tomé	AR	Importação	30.483	27.543	-9,64%	3.734	3.966	6,21%	3.957	3.966	0,23%	50.043	45.437	-9,20%
			Exportação	42.615	33.886	-20,48%	4.282	5.233	22,21%	6.533	5.233	-19,90%	77.540	63.249	-18,43%
		Total	73.098	61.429	-15,96%	8.016	9.199	14,76%	10.490	9.199	-12,31%	127.583	108.686	-14,81%	
			Impo vazio	1.975	945	-52,15%	57	157	175,44%	332	157	-52,71%	4.212	2.592	-38,46%
			Expo vazio	644	684	6,21%	107	52	-51,40%	92	52	-43,48%	1.287	1.283	-0,31%
Porto Xavier	San Javier	AR	Importação	3.884	4.200	8,14%	452	519	14,82%	420	519	23,57%	8.356	7.789	-6,79%
			Exportação	2.122	1.429	-32,66%	344	463	34,59%	326	463	42,02%	3.576	2.572	-28,08%
		Total	6.006	5.629	-6,28%	796	982	23,37%	746	982	31,64%	11.932	10.361	-13,17%	
D. Cerqueira	B. de Irigoyen	AR	Importação	3.771	7.831	107,66%	973	1.176	20,86%	534	1.176	120,22%	6.639	10.567	59,17%
			Exportação	6.119	4.910	-19,76%	743	980	31,90%	932	980	5,15%	10.450	7.896	-24,44%
		Total	9.890	12.741	28,83%	1.716	2.156	25,64%	1.466	2.156	47,07%	17.089	18.463	8,04%	
Uruguaiana	P. de los Libres	AR	Importação	22.975	25.521	11,08%	3.616	5.125	41,73%	3.592	5.125	42,68%	43.110	44.606	3,47%
			Exportação	55.220	46.294	-16,16%	5.828	7.471	28,19%	7.698	7.471	-2,95%	95.158	81.192	-14,68%
		Total	78.195	71.815	-8,16%	9.444	12.596	33,38%	11.290	12.596	11,57%	138.268	125.798	-9,02%	
			Impo vazio	47.149	27.185	-42,34%	3.028	4.405	45,48%	6.667	4.405	-33,93%	83.080	58.078	-30,09%
			Expo vazio	11.402	11.544	1,25%	1.921	1.769	-7,91%	1.246	1.769	41,97%	20.068	20.300	1,16%
Porto Mauá	Alba Posse	AR	Importação	2	8	0,00%	1	0	0,00%	0	0	0,00%	4	9	125,00%
			Exportação	1.693	962	-43,18%	98	93	-5,10%	204	93	-54,41%	2.807	1.481	-47,24%
		Total	1.695	970	-42,77%	99	93	-6,06%	204	93	-54,41%	2.811	1.490	-46,99%	
Foz do Iguaçu	Puerto Igauzu	AR	Imp. PTN	16.707	21.981	31,57%	2.676	3.272	22,27%	2.614	3.272	25,17%	28.073	35.180	25,32%
			Exp. PTN	7.030	4.943	-29,69%	565	694	22,83%	1.309	694	-46,98%	12.954	9.518	-26,52%
		Total	23.737	26.924	13,43%	3.241	3.966	22,37%	3.923	3.966	1,10%	41.027	44.698	8,95%	
Foz do Iguaçu	Ciudad del Este	PY	Imp. PIA	14.698	18.217	23,94%	2.726	2.475	-9,21%	2.234	2.475	10,79%	27.086	30.010	10,80%
		Exp. PIA	41.389	41.569	0,43%	5.422	7.300	34,64%	7.000	7.300	4,29%	73.877	75.298	1,92%	
Foz do Iguaçu	P. Igauzu/C. del Este	PY	Imp. OPN. PIA	13.992	19.847	41,85%	2.474	5.150	108,16%	2.052	5.150	150,97%	43.249	38.825	-10,23%
			Total	70.079	79.633	13,63%	10.622	14.925	40,51%	11.286	14.925	32,24%	144.212	144.133	-0,05%
Santa Helena	Porto Índio	PY	Total PIA+PTN	93.816	106.557	13,58%	13.863	18.891	36,27%	15.209	18.891	24,21%	185.239	188.831	1,94%
			Importação	4.465	12.920	189,36%	2.139	2.360	10,33%	964	2.360	144,81%	17.491	22.878	30,80%
			Exportação	594	485	-18,35%	138	95	-31,16%	70	95	35,71%	785	860	9,55%
			Total	5.059	13.405	164,97%	2.277	2.455	7,82%	1.034	2.455	137,43%	18.276	23.738	29,89%

ABTI Associação Brasileira de Transportadores Internacionais				Variação do acumulado ano anterior / ano atual			Variação do mês mês anterior / mês atual			Variação mesmo mês ano anterior / ano atual			Variação dos últimos 12 meses (anterior / atual)		
Portos Secos no Brasil	Fronteira Estrangeira	País	Operação	jan-jul 2023	jan-jul 2024	Δ	jun 2024	jul 2024	Δ	jul 2023	jul 2024	Δ	ago/2022 jul/2023	ago/2023 jul/2024	Δ
Guaira	Salto del Guaira	PY	Importação	5.330	15.535	191,46%	2.732	2.325	-14,90%	1.090	2.325	113,30%	16.934	23.083	36,31%
			Exportação	560	1.514	170,36%	337	372	10,39%	86	372	332,56%	1.355	2.281	68,34%
			Total	5.890	17.049	189,46%	3.069	2.697	-12,12%	1.176	2.697	129,34%	18.289	25.364	38,68%
Aceguá	Aceguá	UY	Importação	1.743	888	-49,05%	180	120	-33,33%	210	120	-42,86%	2.961	2.581	-12,83%
			Exportação	1.595	798	-49,97%	120	71	-40,83%	455	71	-84,40%	2.430	1.510	-37,86%
			Total	3.338	1.686	-49,49%	300	191	-36,33%	665	191	-71,28%	5.391	4.091	-24,11%
Barra do Quaraí	Bella Unión	UY	Importação	3	0	0,00%	0	0	0,00%	0	0	0,00%	8	0	-100,00%
			Exportação	665	90	-86,47%	0	0	0,00%	487	0	-100,00%	927	267	-71,20%
			Total	668	90	-86,53%	0	0	0,00%	487	0	-100,00%	935	267	-71,44%
			Impo vazio	727	211	-70,98%	52	11	-78,85%	462	11	-97,62%	1.040	467	-55,10%
Chuí	Chuy	UY	Expo vazio	355	405	14,08%	126	161	27,78%	112	161	43,75%	542	595	9,78%
			Importação	4.262	4.037	-5,28%	565	653	15,58%	499	653	30,86%	7.793	6.942	-10,92%
			Exportação	15.666	15.963	1,90%	2.437	2.575	5,66%	2.320	2.575	10,99%	28.207	28.266	0,21%
Jaguarão	Rio Branco	UY	Total	19.928	20.000	0,36%	3.002	3.228	7,53%	2.819	3.228	14,51%	36.000	35.208	-2,20%
			Importação	8.250	7.608	-7,78%	1.270	1.317	3,70%	1.413	1.317	-6,79%	14.947	14.998	0,34%
			Exportação	9.482	10.090	6,41%	1.515	1.791	18,22%	1.351	1.791	32,57%	17.588	18.255	3,79%
Quaraí	Artigas	UY	Total	17.732	17.698	-0,19%	2.785	3.108	11,60%	2.764	3.108	12,45%	32.535	33.253	2,21%
			Importação	1.449	1.354	-6,56%	293	335	14,33%	238	335	40,76%	2.435	2.479	1,81%
			Exportação	151	201	33,11%	30	23	-23,33%	33	23	-30,30%	290	334	15,17%
			Total	1.600	1.555	-2,81%	323	358	10,84%	271	358	32,10%	2.725	2.813	3,23%
Santana do Livramento	Rivera	UY	Impo vazio	129	99	-23,26%	11	28	154,55%	31	28	-9,68%	203	212	4,43%
			Expo vazio	1.015	961	-5,32%	167	159	-4,79%	179	159	-11,17%	1.769	1.733	-2,04%
			Importação	2.533	3.288	29,81%	472	593	25,64%	366	593	62,02%	4.428	5.463	23,37%
Corumbá	Puerto Suarez	BO	Exportação	3.920	3.705	-5,48%	563	584	3,73%	536	584	8,96%	7.474	6.415	-14,17%
			Total	6.453	6.993	8,37%	1.035	1.177	13,72%	902	1.177	30,49%	11.902	11.878	-0,20%
			Importação	8.926	10.903	22,15%	1.571	1.957	24,57%	1.524	1.957	28,41%	13.880	19.172	38,13%
			Exportação	20.718	16.110	-22,24%	2.336	2.439	4,41%	2.674	2.439	-8,79%	35.087	31.056	-11,49%
			Total	29.644	27.013	-8,88%	3.907	4.396	12,52%	4.198	4.396	4,72%	48.967	50.228	2,58%

Fluxo de veículos



feriados internacionais

outubro

					
sábado, 12 Dia do Respeito à Diversidade Cultural	sábado, 12 Nossa Senhora Aparecida	sábado, 12 Dia do Encontro de Dois Mundos	Sem feriados	sábado, 12 Dia da Raça	sábado, 12 Dia da Resistência Indígena
quinta, 31 Dia da Reforma Protestante					

novembro

					
segunda, 18 Dia da Soberania Nacional (transferido de quarta, 20)	sábado, 02 Dia de Finados	sexta, 01 Dia de Todos os Santos	Sem feriados	sábado, 2 Dia dos Fiéis Defuntos	sexta, 01 Dia de Todos os Santos
quarta, 15 Proclamação da República					
quarta, 20 Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra				sábado, 02 Dia de Finados	

dezembro

					
domingo, 08 Imaculada Conceição	quarta, 25 Natal	domingo, 08 Imaculada Conceição	domingo, 08 Nossa Senhora de Caacupé	quarta, 25 Natal	terça, 24 Véspera de Natal
quarta, 25 Natal		quarta, 25 Natal		quarta, 25 Natal	quarta, 25 Natal

terça, 31
Véspera de Ano Novo

internacional

Quantidade de empresas habilitadas ao Transporte Internacional

Brasileiras							
AR	BO	CL	PY	PE	UY	VE	Total
645	214	434	456	84	467	17	2.245

Estrangeiras							
AR	BO	CL	PY	PE	UY	VE	Total
575	338	218	302	51	150	4	1.677

Fonte: ANTT



*Vagas de trabalho e
banco de currículos
de **profissionais
qualificados***



*A plataforma do **SEST SENAT**
que promove a
empregabilidade no setor de
transporte está de cara nova:*

-  **NAVEGAÇÃO FACILITADA**
-  **NOVOS FILTROS**
-  **NOVO LAYOUT**



*Acesse agora e cadastre
sua vaga de emprego ou
encontre uma oportunidade
de trabalho:*



A CNT SE MOVE, O BRASIL AVANÇA

A Confederação Nacional do Transporte
celebra 70 anos de história e futuro



A Confederação Nacional do Transporte, a Entidade de representação máxima do transporte no Brasil, completa 70 anos de uma história de representatividade e compromisso com a multimodalidade e o desenvolvimento da atividade transportadora no país

Por terra, trilhos, água ou ar, a CNT se move para fazer o Brasil prosperar, conectando passado, presente e futuro em uma história de desafios e superação.

CNT 70
ANOS

CNT / SEST SENAT / ITL
Sistema Transporte